UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UEMG
UNIDADE DIVINÓPOLIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Habilitação Português e Inglês

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

AGOSTO – 2016

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG **4**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO **5**

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO **6**

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais 6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis 7

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS **10**

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO **12**

4.1. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso 14

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO **14**

5.1. Competências específicas e habilidades do egresso 15
5.2.Competências e habilidades do professor a ser formado 17

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO **17**

6.1. Atividades de Iniciação Científica 18
6.2. Atividades de Extensão 19
6.3. Iniciação à Docência 21

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR **21**

7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso 21
7.2. Processo Seletivo 22
7.3. Regime de Matrícula 22

8. ESTRUTURA CURRICULAR **23**

8.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR) 23
8.2. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL) 25
8.3. Disciplinas semi-presenciais 26
8.4. Estágio Curricular Supervisionado 27
8.4. Atividades Complementares 29
8.5. Trabalho de Conclusão de Curso 31
8.6. Prática de Formação Docente (PFD) 33
8.7. Seminários Interdisciplinares 35
8.8. Flexibilização Curricular/Interação com outros Cursos 35
8.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos – Licenciaturas: 37
8.10. Estrutura Curricular 40
8.11. Ementário e Bibliografia 51

9. METODOLOGIA DO CURSO **104**

9.1. Processo Ensino-Aprendizagem 104
9.2. Articulação entre teoria e prática 106
9.3. Interdisciplinaridade 107
9.4. Tecnologias de Informação e Comunicação 108

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DISCENTE **110**

10.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem 110

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (PROAPE) **112**

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO 113

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 113

14. COORDENADOR DO CURSO 114

15. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO 115

15.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA 115
15.2. REGISTRO ACADÊMICO 117
15.3. BIBLIOTECA 119
15.4. REDES DE INFORMAÇÃO 120

16. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO 123

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 125

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR
Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR
José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS
Adailton Vieira Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Gisele Hissa Safar

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Cristina Silva França

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO
Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS
Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS
Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Ana Paula Martins Fonseca

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Letras

Habilitação: Língua Portuguesa – Língua Inglesa

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 4 anos e 6 meses
- **Máxima:** 7 anos

Número de vagas anuais: 40

Regime de ingresso: anual

Início de funcionamento: 1965

Renovação de Reconhecimento (última): Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, nº: 3001

Bairro: Jardim Belvedere **CEP:** 35501-170

Fone: (37) 3229-3500

E-mail: licenciatura.divinopolis@uemg.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 14 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a

denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/ VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	0,66 (2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	1,08 (2014)	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	4,28	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	3,84	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Comunicação Social: Jornalismo	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,44	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	50	Matutino	5,44	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	3 anos	50	Noturno	5,24	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	90	Matutino/ Noturno	1,30 (Matutino) 3,88 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	200	Matutino/ Noturno	6,9 (Matutino) 14,56 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/ Noturno	1,64 (Noturno - 2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	150	Matutino/ Noturno	1,00 (Matutino - 2014) 1,50 (Noturno - 2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/ VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	50	Noturno	11,32	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
História	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,16	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Letras	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,48	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
Matemática	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	0,78 (2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	50	Matutino	1,10	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			50	Noturno	3,88	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/ Noturno	3,68 (Matutino) 10,68 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Química	Licenciatura	3 anos e meio	50	Noturno	2,32	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,15	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.
Serviço Social (Divinópolis)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,76	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

*** Para os ingressantes até 2015**

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A tradição do Curso de Letras teve início logo que se instituiu a Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI) em Divinópolis e a história da qualidade de ambos se confundem, pois desde a fundação da então Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, em 1973, o curso foi implementado, preparando com excelência, profissionais de ensino para atuar na área de Letras. Posteriormente, atendendo à exigência da lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Curso de Letras foi transferido para o Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED), no primeiro semestre de 2003 e visou à preparação de profissionais de ensino para atuar na área de Letras, com formação não só em conteúdos específicos, mas também naqueles que objetivam o domínio de práticas educativas voltadas para a atuação no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O curso se pauta na construção de uma cidadania consciente e ativa, oferecendo aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar-se e posicionar-se frente às transformações no mundo e incorporar-se na vida produtiva e sócio-político-cultural. Nesse contexto, reforça também a concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem integral dos alunos, respeitada a sua diversidade social e cultural.

Buscando atender à demanda de profissionais em áreas específicas, o Curso de Letras vem oferecendo, ao longo de sua trajetória, formação em Português e suas literaturas e Inglês e suas literaturas. Para tal, oferece disciplinas que contemplam o estudo, a discussão e a prática de aspectos da aprendizagem e do ensino de língua, linguística, literaturas e estudos culturais, buscando ter, como produto final, um profissional preparado para uma prática pedagógica pautada na ação-reflexão-ação. Tal proposta se baseia no ideal de formação de um profissional afinado com sua sociedade e cultura, pronto para propor e levar adiante mudanças nos espaços sociopolíticos em que estiver inserido.

Para atender a demanda observa-se que, embora a procura pelo curso tenha sido baixa nos últimos anos, a Unidade sempre o ofereceu. Este cenário, entretanto, modificou-se no último vestibular, que já foi feito, de forma integrada, pela Universidade do Estado de Minas Gerais:

Ano	Candidatos por vaga	Ingressantes	Concluintes
2012	0,78	33	20
2013	0,48	24	3
2014	0,66	29	24
2015*	2,48	45	-

* 25 vagas foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Curso de Letras visa sempre à vinculação de teoria e prática, através das atividades pedagógicas e culturais, que permeiam as diferentes disciplinas que compõem o currículo, enfatizando a práxis pedagógica, a interdisciplinaridade e o trabalho através da pedagogia de projetos. A partir dessa perspectiva pedagógica, pretende-se formar o professor-pesquisador comprometido com sua função de educador. A esse profissional cabe a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relacionados à educação em geral e, especificamente, aos conhecimentos linguísticos e literários. Além disso, ele deve ter capacidade de colocar o ensino-aprendizagem da língua num contexto social, político-ideológico, econômico, cultural mais global. Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna e da língua inglesa e para criar metodologias adequadas e inovadoras ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem de língua.

No novo contexto de regionalização da UEMG, um Curso de Letras se faz necessário e tem relevante contribuição para o desenvolvimento social e econômico. Essa relevância ainda se torna maior se olharmos não só o cenário regional, mas também o nacional, que aponta a todo momento a necessidade de uma melhor formação dos alunos do ensino fundamental e médio no tocante ao conhecimento da língua. Assim, um profissional de letras tem sua contribuição a dar em todas as áreas, já que qualquer conhecimento científico que se desenvolva em nossa cidade, região, nação deverá ser comunicado em uma língua portuguesa formal, padrão, técnica-científica e será esse profissional que poderá contribuir para a melhoria nessa área.

Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna e da língua estrangeira e para criar metodologias adequadas e inovadoras ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a aprendizagem de língua, levando em consideração as particularidades regionais.

4.1. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso

Um desafio do curso é a vinculação de teoria e prática, o que o curso realiza enfatizando a práxis pedagógica, a interdisciplinaridade e o trabalho através da pedagogia de projetos. A partir dessa perspectiva pedagógica busca-se formar o professor-pesquisador comprometido com sua função de educador, um profissional com capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relacionados à educação em geral e especificamente aos conhecimentos linguísticos e literários. Além disso, ele deverá ter capacidade de colocar o ensino-aprendizagem da língua num contexto social, político-ideológico, econômico, cultural mais global. Assim, pretende-se que o aluno do Curso de Letras esteja instrumentalizado para a análise e a resolução de problemas referentes ao ensino-aprendizagem da língua materna e da língua estrangeira e para criar metodologias adequadas e inovadoras para o desenvolvimento das habilidades necessárias na aprendizagem de língua.

O Curso de Letras tem como o objetivo formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Letras contribui para a formação de sujeitos, que somem, à sua capacidade instrumental, as capacidades de pensar, de estudar, de criar, de dirigir ou de estabelecer controles sociais sobre os dirigentes. Neste sentido, o egresso do curso será um cidadão:

- com capacidade de pensar, refletir e de aportar o seu conhecimento nas informações já disponíveis, de maneira crítica, pessoal e consistente, percebendo que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demandam aperfeiçoamento e atualização permanente;
- com atitude de investigação construída mediante o processo de aprender a aprender que determina uma constante busca das informações em diversas fontes e uma postura crítica face a elas;
- com uma sólida fundamentação teórico-metodológica das linguagens, com visão humanista e interdisciplinar da ação pedagógica que deverá se desenvolver no contexto escolar;
- com capacidade de desenvolver autoanálise, tendo em vista o aprimoramento de seu autoconhecimento e das suas relações interpessoais.

5.1. Competências específicas e habilidades do egresso

O contato com os ex-alunos possibilita à Instituição conhecer, em parte, os resultados da formação que lhes é proporcionada. Esse conhecimento pode constituir-se em um dos pilares para reavaliações e reformulações de currículos, de metodologias e dos cursos, ao mesmo tempo, que possibilita a aproximação da Instituição formadora com as necessidades do mercado de trabalho, pois não pode alienar-se delas, embora a formação não possa nem deva limitar-se à satisfação dessas necessidades.

O curso de Letras, ao longo de sua trajetória na formação de professores para o ensino básico, vêm realizando ações pontuais de contato com os egressos por meio de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, pela prestação de assessoria às instituições empregadoras. Apesar de não possuir dados estatísticos dessa realidade, empiricamente, a instituição constata a inserção de grande parte de seus egressos no mercado de trabalho educacional.

Dessa forma, o curso se propõe a uma política que planeje, execute e dê continuidade às relações com os ex-alunos, de modo a valorizar-lhes a formação profissional e cultural e ajudá-los na transição da academia para o mercado de trabalho.

Com os objetivos de viabilizar e facilitar o aprimoramento dos egressos, promover o intercâmbio entre o profissional formado na universidade e o atual alunado e valorizar a

formação intelectual e humana do egresso, serão propostas ações, como: convites para participar de debates relacionados a práxis docente; viabilização da participação dos ex-alunos em eventos científicos de extensão e pesquisa e em eventos culturais; incentivo a participação dos egressos em projetos de educação a distância.

Assim, são necessárias ações que possam ser desenvolvidas a partir de projetos elaborados para a efetivação do acompanhamento de egressos:

- cadastramento dos egressos, criando um banco de dados;
- realização de pesquisa com os egressos sobre empregabilidade, satisfação com a profissão; competências adquiridas na graduação, necessidades profissionais atuais;
- levantamento de sugestões de atendimento ao egresso pela instituição formadora, com atualização periódica;
- orientação aos alunos do último período de curso para a transição da academia para o mercado de trabalho, através de seminários, entrevistas com profissionais da área, entrevistas com empregadores, orientações para elaboração de "curriculum vitae e/ou Lattes" e para entrevistas de emprego;
- realização de encontros periódicos de ex-alunos;
- planejamento e realização de homenagem a ex-alunos que se projetarem na sociedade pelo trabalho ou por estudos;
- oferecimento de cursos de atualização e de especialização e acompanhamento de resultados de concursos em que egressos tenham sido aprovados, especialmente em âmbito local e regional, para posterior acompanhamento da inserção no mercado de trabalho;
- efetivação de parceria com instituições de ensino da educação básica, para acompanhamento do desenvolvimento do egresso em seu desempenho profissional;

A partir dessas ações, ou seja, do mapeamento e acompanhamento do profissional egresso será possível estabelecer uma avaliação do Projeto político-pedagógico do curso de Letras, detectando as fortalezas, as debilidades, as oportunidades e ameaças no desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela instituição.

5.2.Competências e habilidades do professor a ser formado

Entendendo que o profissional professor de hoje necessita desenvolver, cada vez mais, competências e habilidades amplas, diversificadas e complexas, o Curso de Letras visa à formação de professores para a Educação Básica: Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de:

- domínio de uso da língua portuguesa e estrangeira nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- domínio da literatura de expressão em língua portuguesa e inglesa em todas as suas manifestações, em termos da recepção, análise e crítica da mesma;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem em suas diferentes manifestações verbais e não verbais;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada capaz da crítica literária, revisão e produção textos e condução de trabalhos pedagógicos em sala;
- domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- reflexão crítica sobre a legislação e políticas educacionais referentes ao exercício da profissão: LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares, Projeto Pedagógico das Instituições de Ensino;
- atitude de investigação determinada por constante busca das informações em diversas fontes e uma postura crítica face a elas, num comprometimento com sua formação continuada;
- disponibilidade e abertura para o trabalho em equipe.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Letras entende a Pesquisa e a Extensão como atribuições indissociáveis em uma Universidade, sendo, portanto, uma exigência intrínseca para a constituição de uma Universidade que possa ser realmente importante para a sociedade. Nesse sentido, uma instituição que se comprometa com a produção do conhecimento através da prática da pesquisa, poderá desenvolver, com êxito, sua tarefa pedagógica de ensino e sua tarefa social

de extensão, tornando-se centro de transformação da sociedade e contribuindo para a construção da democracia, assim como possibilitando a instauração de uma nova consciência social e cidadã. É a partir dessa perspectiva que várias ações devem ser desenvolvidas pelo curso, tanto na área da Pesquisa, como na de Extensão.

6.1. Atividades de Iniciação Científica

O curso de Letras da Unidade Divinópolis, conta com um quadro de professores-pesquisadores mestres e doutores que desenvolvem projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, contribuindo significativamente, não somente com a educação, mas também com a geração de conhecimentos. Nesse sentido, os projetos, que sem exceção, contam com a participação dos alunos do curso, propiciam oportunidade singular de crescimento e aprendizado a estes estudantes por meio de atividades de iniciação científica.

Dessa forma, os alunos têm oportunidade de participar do desenvolvimento das atividades relacionadas a estes projetos com bolsas de iniciação científica (BIC) de várias agências de fomento, tais como a Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além dessas agências, a UEMG tem o seu próprio Programa de Apoio a Pesquisa (PAPq), que também disponibiliza bolsas de iniciação científica e bolsas para pesquisadores. E a universidade conta com financiamento de projetos através da Fundação Rrenato Azeredo - FRA. Deve-se ressaltar que a aprovação dos projetos nestes órgãos de fomento está condicionada à prévia análise do colegiado do curso de Letras.

O desenvolvimento dos projetos tem sido resultado da ação conjunta dos professores e alunos do curso e dos profissionais da Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós Graduação, que desenvolvem atividades de modo contínuo, com o objetivo primordial de introduzir o aluno na pesquisa acadêmico-científica, incentivando a formação de novos pesquisadores, assim como propiciando um diferencial na formação acadêmica e profissional desses estudantes. Como reflexo dessas ações, o profissional formado apresenta uma maior capacidade competitiva, um diferencial significativo no mercado de trabalho atualmente tão concorrido.

A iniciação científica é, portanto, um aspecto relevante no Curso, contando com a organização de diversos projetos nos quais os alunos são incentivados a participarem de modo voluntário ou como bolsistas.

Além da iniciação científica institucional, o curso de Letras amplia seu entendimento sobre o que é pesquisa e em todos os períodos do curso, as diversas disciplinas, em uma perspectiva interdisciplinar, voltam suas atenções para a pesquisa em torno de questões relevantes da área, sobretudo, de questões voltadas para uma prática pedagógica mais reflexiva. Desta forma, o Projeto do Curso, juntamente com Programas de Iniciação Científica, culminam em apresentações de artigos científicos em diversos períodos do curso e ao final desse nos Trabalhos de Conclusão de Curso, assegurando a formação para a pesquisa.

É importante ressaltar que UEMG - Unidade Divinópolis conta com um Comitê de Ética em Pesquisa registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS, sob o n. 058205/0006.17. Tal comitê, formado por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores das várias áreas do conhecimento e de representantes da sociedade, tem como finalidade a análise dos aspectos éticos dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos.

6.2. Atividades de Extensão

Da formação acadêmica fazem parte tanto o Ensino quanto a Pesquisa e a Extensão. O ensino não sobrevive sem a necessária ligação com os outros dois aspectos. A pesquisa investiga, reflete e debate sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo. No entanto, o conhecimento elaborado na universidade não é o único: existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais. Dessa maneira, as atividades de Extensão são articuladoras da pesquisa e do ensino nos processos sociais.

Sobre esta questão Aragão *et al.* (1999) sintetizam estas três definições, esclarecendo que: o ensino é o ponto de partida para a apreensão do conhecimento; na pesquisa, o desconhecido é definido ou redefinido em termos sociais, partindo dos conhecimentos já existentes; e a extensão traduz–se pela importância do conhecimento apreendido e ampliado, aumentando seu alcance, menos assistencialista e mais caracterizada como intervenção no contexto social

As atividades de extensão assumem essa postura, sendo destinadas a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista e assumindo-se como trabalho social, instrumento de democratização, autonomia universitária e de ação transformadora. Nessa percepção, a população deixa de ser, pela primeira vez, receptora para assumir o papel de redimensionadora do próprio conhecimento.

A realização das atividades de extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil. Nesse sentido, as ações de Extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso de Letras estão voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, além de inserir o estudante nas discussões sócio-político-culturais que são inerentes à formação do professor.

Os alunos do curso de Letras são estimulados a participar de trabalhos de extensão, desenvolvidos pelos professores do curso, como bolsistas ou voluntários, a fim de melhorarem sua percepção da prática docente em ambientes diferentes da sala de aula.

Enfim, executadas por meio de um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, as atividades de extensão são regidas e desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, ações complementares de extensão e outros. Visam à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade. Os docentes do curso de Letras vêm desenvolvendo e colaborando na execução de atividades de extensão, tais como: Semana Acadêmica do Letras, Atividades Científico-culturais Complementares, Publicação de artigos do curso na internet, Cursos de Produção de Texto na modalidade EAD, divulgação da literatura na região centro-oeste de Minas,participação em eventos literários da região.

6.3. Iniciação à Docência

As mudanças contemporâneas trazem o desafio de ampliar suas ações, no sentido de propiciar a formação, a especialização e a permanente qualificação de profissionais da educação, de modo a atender as demandas regionais em relação à educação básica, estimulando sempre a formação de educadores comprometidos eticamente com a formação para a cidadania. É nesta perspectiva que o curso de Letras, através do desenvolvimento do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), aprovado no início de 2014, a amplia sua ação na formação de docentes em nível superior para a educação básica.

O curso de Letras da UEMG, Unidade Divinópolis, que compõe um dos sete projetos aprovados pelo programa, aproxima os licenciandos bolsistas da realidade escolar, preparando-os para a futura docência, de forma dinâmica e significativa. Atividades em diversas áreas do conhecimento – literatura, artes, língua portuguesa – estão sendo desenvolvidas e abordam conceitos e problemas da realidade local e são executadas através de oficinas, pesquisas, visitas técnicas, elaboração de jogos e cartilhas educativas. Essas práticas, além de permitirem uma maior aproximação dos futuros docentes com a prática educativa, também, contribui com o aprendizado dos alunos das escolas parceiras. Ao final de cada ação, os alunos bolsistas e estudantes do ensino público apresentam os resultados das diversas ações para a comunidade, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento.

Além das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, os estudantes vinculados ao PIBID também participam de outras atividades de formação docente, como palestras e mesas redondas, viagens culturais, incluindo ainda seminários e congressos para divulgação dos resultados obtidos no projeto.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Letras possui 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 4.065 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 9 e no máximo, 14 semestres. A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias

letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Letras ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)[1], de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

7.3. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

---

[1] CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

De acordo com Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

Os conteúdos curriculares estão organizados para atender a modalidade Licenciatura, conforme determina a Resolução CNE/CP n. 2/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, e considerando aspectos de integração entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e visando à interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, a instituição formadora, ao pensar um Projeto Pedagógico para o curso de Letras, deve considerar o seu potencial representado pelo corpo docente/linhas de pesquisa e atuação, infraestrutura, observada ainda, a realidade e carências da região onde se encontra inserida.

Dessa forma, a proposta do Curso de Letras da Unidade de Divinópolis visa à formação do educador e professor de língua materna e sua literatura, assim como de língua estrangeira e sua literatura. Nessa perspectiva, o curso é composto por três eixos organizadores: formação básica, formação docente e formação específica.

As disciplinas que compõem a formação básica foram selecionadas, visando proporcionar uma aproximação às disciplinas e campos de conhecimento que estabelecem relações de interdisciplinaridade e diálogos fecundos na área da língua. Tais disciplinas são indispensáveis ao licenciado em Letras, uma vez que apresentam teorias, concepções e conceitos utilizados na produção do conhecimento linguístico, assim como promovem a reflexão das relações da linguagem na atualidade. As disciplinas que proporcionam essa formação básica são: Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Leitura e Produção de Textos e História da África.

As disciplinas da formação docente são: Libras, Psicologia Educacional, Política, Prática Pedagógica Geral. A disciplina Fundamentos Político-pedagógicos da Profissão aborda

temáticas que possibilitam reflexões convergentes às diversas disciplinas que compõem o Curso e privilegia estratégias ao trabalho interdisciplinar e discussões da prática e da pesquisa em ensino. A disciplina de Libras capacita o licenciando ao atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola regular. Psicologia Educacional apresenta as teorias da aprendizagem e suas dimensões epistemológica, política, econômica e sócio cultural. Política apresenta e promove a análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro.

As disciplinas de formação específica fornecem os conhecimentos específicos dos conteúdos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Literaturas, indispensáveis para o exercício da docência, além de apresentar as inovações teóricas e as práticas de pesquisas contemporâneas dentro de cada conteúdo.

Para essa formação, tanto em seu aspecto específico como no geral, tornam-se necessários a construção de conhecimentos e também um trabalho de reflexão e crítica sobre a prática. Esse trabalho de reflexão requer fundamentos de natureza científica que possibilitem superar os níveis mais ingênuos de conhecimento.

Assim, pretende-se, por meio dessa proposta, que, em seu processo de formação, os alunos possam experienciar novos modos de trabalho pedagógico e, concomitantemente, possam também estar imbuídos de uma postura reflexiva e crítica diante dessas novas experiências. Mas essa formação deve atender às exigências dos processos de investigação, articuladas com o aprofundamento teórico-conceitual que contribua para a superação do senso comum.

Essa proposta, então, pressupõe modalidades de ação pedagógica diversificada que contemplem um trabalho interdisciplinar e que ofereçam aos alunos oportunidades de vivenciar atividades variadas que possibilitem essa formação integral almejada.

A estrutura curricular do curso está organizada de forma a distribuir o conjunto de disciplinas em dois eixos básicos: formação geral e formação específica. A formação geral é assegurada pelas áreas psicossociais e filosóficas.

A formação profissional que se vivencia durante o curso possibilita aos alunos a construção da competência pedagógica direcionada para a análise de situações e vivências do cotidiano

escolar, possibilitando a eles a reconstrução da prática educativa no espaço da sala de aula, numa perspectiva de vinculação entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado se constitui em atividades nucleares da formação profissional, compreendendo etapas graduais e com níveis de complexidade diferenciados. Todas as disciplinas estão envolvidas na organização e acompanhamento dessas atividades.

As práticas de ensino e as metodologias de ensino-aprendizagem estão presentes no decorrer do curso e possibilitam aos alunos estudos, discussões, reflexões acerca do desenvolvimento de métodos e processo de ensino, pois a preocupação com sua formação integral estabelece que a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Em sintonia com a Resolução CNE/CP nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, a proposta pedagógica do Curso de Letras prevê 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado na área de Língua Portuguesa, 315 (trezentas) horas de estágio na área de Língua Inglesa e 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática de formação docente.

8.2. Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, específicas para as habilitações em Língua Portuguesa (OP – LP) e Língua Inglesa (OP – LI) que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no 2º, 3º, 6º e 8º períodos e perfazem um total de 165 horas ou 11 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Letras, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplina(s) eletiva(s), correspondente(s) a um total de 90 horas ou 06 créditos, alocadas no 7º e 8º períodos, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença(m) ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o aluno deseje cursá-las na UEMG.

8.3. Disciplinas semi-presenciais

A Educação a Distancia- EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade alunos e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o ensinante ou para o aprendente. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis na atualidade.

A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, em até 20% da sua carga horária, também podem ser previstas.

Democratizar a tecnologia de informação é, portanto, uma política deste curso.

Neste contexto a EAD está onde as tecnologias atuam , vencendo distâncias entre educadores e educando, a partir de estratégias pedagógicas concernentes a construção do conhecimento. Com o avanço da tecnologia, são utilizados nos cursos à distância e semipresenciais sistemas educativos que auxiliam os professores no gerenciamento de novas estratégias de ensino/aprendizagem Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas especificas como chat, fórum etc.

As novas tecnologias abrem janelas de comunicação com o mundo, formando alunos, atualizando professores, ao mesmo tempo em que a interação entre todos se expande estando ou não geograficamente distantes. Desde que haja as metodologias adequadas a atender uma nova forma de fazer aprendizagem em que tempo e espaço são redirecionados de todo

processo, assumindo caráter de redemocratização do ensino, a EaD, vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial.

Este enfoque pode ser visto a partir d a LDB nº 9.394/96 que deu ênfase ao tema em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções assim destacamos:

• A Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.

• A Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.

• O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial de educação a distância no país, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

8.4. Estágio Curricular Supervisionado

A formação de professores para a educação básica pressupõe, conforme o artigo 61 da LDB, a vivência de um currículo que integre teoria e prática. Isso demanda uma relação profunda entre as diversas disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, pois este deve se constituir no eixo catalisador das várias áreas do conhecimento.

Iniciando-se, a partir do 4º período do curso, o Estágio, abrangendo um total de 735h (setecentas), sendo 420h relativas à formação profissional em Língua Portuguesa e 315h relativas à formação profissional de Língua Inglesa, exige que se instituam mecanismos de colaboração com os sistemas formais e não formais de ensino, de modo a assegurar ao graduando o contato regular com as instituições dos referidos sistemas, mediante sua inserção efetiva no projeto pedagógico por elas desenvolvidos.

A relação entre estagiários e instituições acolhedoras deverá pautar-se pela reciprocidade de prestação de serviços. Assim, os alunos estagiários são também ensinantes, posto que participam das atividades da escola com projetos de intervenção pedagógica nas classes, com projetos de acompanhamento e recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem, acompanhando o professor na execução de seus projetos, bem como buscando uma relação com a família dos alunos e com a comunidade. Por outro lado, essas instituições propiciam a

esses alunos condições de aprendizagem sobre o fazer pedagógico; no caso dos alunos de Letras, com enfoque no ensino de língua materna e estrangeira e de suas literaturas. Assim, a responsabilidade das instituições recebedoras dos estagiários o acompanhamento e a supervisão de sua atuação, durante todo o tempo em que o aluno ali permanecer.

Os alunos recebem a orientação de seus professores do período em que o estágio está sendo oferecido com intuito de refletir sobre as questões surgidas em campo, na avaliação e redirecionamento de seus projetos e de suas intervenções.

O estágio deve estar ainda, estreitamente vinculado às práticas de cada disciplina, pois é no momento das práticas que o aluno tem a oportunidade de conhecer o pensamento dos grandes teóricos da educação, de trabalhar os grandes temas afetos ao seu fazer educativo como: autodisciplina, avaliação, mediação didática, manejo de turma e, também, (re)criando métodos e técnicas de ensino como também materiais didáticos.

No curso de Letras, o Estágio Supervisionado pretende romper com a antiga falta de articulação entre a formação de professores e a realidade com a qual eles se deparam ao ingressarem no mercado de trabalho.

Dessa forma, o estágio está centrado na aproximação entre teoria e prática fundamentado na pesquisa científica e, consequentemente, através dele forma-se formado um novo profissional: o professor pesquisador – crítico, inovador e observador – e que vem atender às exigências imperativas do mundo atual.

Como já mencionado, o Estágio Supervisionado tem início no 4º período, prosseguindo até o 9º período, em que ao aluno seja oportunizada a pesquisa centrada em leitura e debate em torno das questões pedagógicas e metodológicas ligadas à Educação e à escola em geral – Ensino Fundamental e Ensino Médio – bem como a discussão em torno do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa e suas literaturas.

O Estágio Supervisionado, por estar centrado na conjugação entre teoria e prática, permitirá o aproveitamento da prática docente daqueles alunos que já atuam nas escolas, dando-lhes espaço para dividir suas experiências, possibilitando a reflexão e reavaliação do seu trabalho.

O processo avaliativo do Estágio será contínuo e o mais abrangente possível, através de instrumentos diversificados como a observação da assiduidade nos momentos de orientação, do cumprimento das tarefas propostas nesses encontros realizados e em campo, buscando captar realizações bem sucedidas e alternativas para reformular o que se fizer necessário, numa perspectiva de uma avaliação diagnóstica.

Como órgão de apoio ao estágio, os cursos da Unidade Acadêmica de Divinópolis contam com o Núcleo de Estágio das Licenciaturas (NEL) que tem como objetivo coordenar e acompanhar as ações de planejamento do processo de estágio. No caso das licenciaturas, o Núcleo de Estágio procura integrar, como auxiliar, no processo de aperfeiçoamento do estágio, com o objetivo de:

- entrar em contato com as escolas conveniadas para promoverem o estágio;
- ajustar as condições de estágio;
- fazer o acompanhamento do aluno estagiário junto com o professor-orientador;
- encaminhar para o professor orientador o termo de compromisso, o seguro contra acidentes e contrato de estágio do aluno;
- preparar o seminário de estágio para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do estágio.

Para tal cumprimento, é previamente encaminhado para o NEL um projeto de estágio para cada semestre, onde dispõe os instrumentos de avaliação do estágio e a proposta de estágio contextualizada com a temática do semestre em que o aluno esteja cursando. Assim, até o final do curso de Letras, o mesmo deverá observar o desenvolvimento de estudo e de projeto pedagógico em língua portuguesa, língua inglesa e literatura infanto-juvenil e/ou brasileira/inglesa.

8.4. Atividades Complementares

As atividades complementares seguem o princípio da flexibilidade, permitindo que o aluno decida sobre parte de seu currículo. Os estudantes da UEMG, Unidade Divinópolis, devem cumprir no mínimo 210 horas (14 créditos) de atividades complementares ao longo do curso. Pelo menos 20% do total desta carga horária deve ser cumpridos fora da Unidade. O controle destas atividades é feito pela coordenação do curso, que informa aos alunos, a cada semestre,

sobre a obrigatoriedade de realização das atividades complementares, avalia a pertinência das atividades realizadas para a formação de cada estudante e acompanha o registro das mesmas.

Estas atividades complementam a formação dos alunos estimulando a participação dos mesmos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, devendo o aluno realizar pelo menos duas destas atividades ao longo do curso. Como muitas destas são desenvolvidas pelo próprio curso, os estudantes podem se envolver desde o planejamento à execução, o que permite aos alunos, além do cumprimento das horas, o recebimento de certificados de organização e participação de eventos, o que conta no currículo dos mesmos.

As atividades complementares do curso de Letras incluem: iniciação científica, iniciação à extensão, iniciação à docência, monitoria, estágios extracurriculares, cursos de curta duração, viagens técnico-científicos, semanas acadêmicas, eventos extensionistas e outras que sejam afetas à formação do professor de Línguas.

Além das atividades de iniciação científica, extensão e docência, que podem ser desenvolvidas pelos alunos de forma voluntária ou com bolsa, outras atividade complementares oferecidas merecem destaque, como é o caso das viagens técnicas científicas e culturais que ocorrem em quase todos os períodos do curso. Estes trabalhos extraclasse, planejados pelo colegiado durante às reuniões de planejamento, permitem aos alunos a aplicação prática dos conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula, bem como os oportunizam ao conhecimento das diversas áreas de atuação do profissional. É importante ressaltar que diversos professores acompanham os alunos nestas viagens, o que permite uma abordagem interdisciplinar dos assuntos abordados.

Outras atividades complementares de destaque são os eventos extensionistas que o curso organiza juntamente com a Universidade. Estes eventos têm como objetivo principal a divulgação de conhecimentos científicos e a troca de saberes, permitindo um importante diálogo entre a Universidade e a comunidade. Destaca-se que o cumprimento das atividades complementares é obrigatório para obtenção do diploma e sua comprovação é obrigatória. A contabilidade das horas das atividades complementares é feita no início de cada semestre, sendo contadas somente atividades realizadas durante o período de integralização do curso.

8.5. Trabalho de Conclusão de Curso

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino contínuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996).

A importância da pesquisa e da reflexividade na formação e na prática docente contemporânea é algo inegável. A pesquisa é vista por Demo (1994) como princípio científico e educativo; Lüdke (1993) se posiciona a favor da articulação entre pesquisa e prática na formação de professores. Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998) destacam a importância da pesquisa como instrumento de reflexão coletiva sobre a prática. Para André (2002) é de extrema importância para o professor a observação, a formulação de questões e de hipóteses e a seleção de instrumentos e de dados que o auxiliem na elucidação de seus problemas e no encontro de caminhos alternativos na sua prática docente. Ressalta-se a importância dos cursos de formação de professores para que o futuro docente crie condições de produzir conhecimento nas suas situações de ensino. É pensando nessa formação, e em consonância com o projeto pedagógico do curso de Letras, que se propõe aos alunos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho tem início no 7º período com a elaboração de um projeto de pesquisa e culmina no 9º período com a elaboração de um artigo científico e com a sua apresentação para uma banca. O TCC deve contemplar o ensino de uma das áreas do saber para a qual o docente está se habilitando, ou seja, Língua Portuguesa/Língua Inglesa e suas Literaturas.

Para a elaboração do TCC, os alunos trabalham individualmente, duplas ou trios. Cada trabalho fica sob a orientação de um professor responsável que deverá acompanhar as questões teóricas e metodológicas para a elaboração do projeto de pesquisa no 8º período (disciplina TCC I) e para a elaboração do artigo científico no 9º período (disciplina TCC II).

Ressalta-se que as disciplinas TCC I e TCC II são especialmente destinadas à elaboração do trabalho de conclusão de curso, para tanto esta disciplina é conduzida pelo grupo de professores-orientadores. Para condução do trabalho cada professor orientador receberá 02h/semanais.

Cabe destacar que a cada semestre, os professores que estão em atividade no curso de Letras apresentam a sua disponibilidade para a orientação e suas linhas de pesquisa para que os alunos, por meio de formulário específico, manifestem sua intenção de pesquisa. O colegiado do curso analisa as solicitações e distribui as duplas ou trios de pesquisa entre os professores orientadores.

A elaboração do Trabalho de conclusão de curso compreende, portanto, as seguintes etapas:

Primeira – Seleção da linha de pesquisa e do orientador: nesta etapa, vinculada à disciplina TCC I (8º período), o aluno preenche formulário no qual apresenta quais seriam suas linhas de pesquisa e seus temas de interesse. Esses formulários são analisados pelo colegiado do curso e pelo professor responsável pela disciplina TCC I de modo que as duplas sejam distribuídas entre as linhas de pesquisa e entre os orientadores.

Segunda - Desenvolvimento do projeto de pesquisa e produção do seu texto final: escolhidos os professores orientadores de cada dupla, a turma recebe, sob a responsabilidade do professor da disciplina TCC I, orientações metodológicas e normativas para a escrita do projeto de pesquisa. Nessa etapa, as duplas contam com a orientação do professor orientador de TCC I para as questões teóricas abordadas no projeto de pesquisa.

Terceira – Apresentação do projeto de pesquisa para banca: o encerramento da disciplina TCC I se dá com a apresentação dos projetos de pesquisa elaborados pelas duplas para uma banca composta de dois professores avaliadores, o orientador e um convidado. A aprovação nesta etapa é requisito para a seguinte.

Quarta – Pesquisa e escrita do artigo científico: nesta etapa, agora vinculada à disciplina TCC II (9º período), as duplas recebem do professor orientador de TCC II as orientações para a pesquisa, para a escrita do artigo científico e para a apresentação do trabalho final para a banca.

Quinta – Apresentação do artigo científico para banca: o trabalho final em forma de artigo científico é enviado para a leitura de um professor avaliador, que compõe a banca com o professor orientador das duplas. As duplas têm 20 minutos para apresentarem os resultados

finais de sua pesquisa de TCC. Esta etapa é condição para a aprovação na disciplina TCC II e requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras.

Nessas etapas, vinculadas às disciplinas TCC I e TCC II, o aluno deverá estar regularmente matriculado, frequente e participante de todas as atividades proposta pelo docente responsável pela orientação. A aprovação na disciplina TCC I é condição para matrícula na disciplina TCC II; e a aprovação na disciplina TCC II é requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Letras. Nas duas disciplinas o aluno precisa ter no mínimo 60% de aproveitamento.

O TCC é um importante instrumento na formação docente, pois permite ao aluno entender que o conhecimento não é acabado e que muito do que ele precisará saber em sua vida profissional ainda está por ser descoberto. O trabalho de investigação científica feito no TCC prepara o futuro profissional para que, diante de um problema para o qual ele não tenha a resposta pronta, ele saiba buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saiba encontrar, ele próprio, as respostas por meio da pesquisa.

8.6. Prática de Formação Docente (PFD)

Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa a formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social, quanto na perspectiva da sua didática. Nesse sentido, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, oferecida do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso, tendo em vista que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

A vivência direta nas diferentes áreas do campo educacional contempla procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. Esse contato com a prática profissional pode ser realizado através da observação direta, de narrativas orais e escritas de educadores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção, além de outros meios que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas, como por exemplo recursos da tecnologia, explanações, entrevistas, computador, vídeo, produções dos alunos, experiências vividas. Essa prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos na sala de aula da instituição formadora. Precede o estágio supervisionado e estende-se também aos órgãos normativos e educativos dos sistemas, entidades de representação profissional, empresas e outras.

Como componente curricular, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

Nessa medida, o docente responsável pela referida disciplina, dará o direcionamento da mesma em cada período do curso, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação do professor responsável pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática docente em forma de seminário, exposição, relatórios reflexivos, projetos interdisciplinares de intervenção, entre outros, conforme planejamento.

8.7. Seminários Interdisciplinares

Os Seminários Interdisciplinares I e II se configuram como espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente.

Seu objetivo é propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: a educação para a diversidade (gênero, sexual, religiosa e geracional), a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Nesse intiuto, devem se constituir em espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo também a interação entre a teoria e a prática docente.

A responsabilidade pela organização de cada Seminário Interdisciplinar será de um professor, com carga horária destinada para tal atividade,conforme previsto na Estrutura Curricular.

8.8. Flexibilização Curricular/Interação com outros Cursos

Embora os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis possam ser vistos como independentes, eles apresentam um conjunto comum de disciplinas que têm por objetivo dar uma formação interdisciplinar e multidisciplinar ao futuro licenciado. Assim, os cursos são integrados, aspecto considerado importante e fundamental também na proposta pedagógica do Curso de Letras. Essa é a flexibilização presente do 1º ao 6º período do Curso. Nesta flexibilização, é possível abranger disciplinas com conteúdos gerais comuns entre as diferentes áreas, com o objetivo de habilitar os futuros docentes para a Educação Básica nas licenciaturas oferecidas pela Unidade Acadêmica de Divinópolis. Isso propicia também, aos futuros docentes, um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão de suas interrelações.

A flexibilização curricular dos cursos de licenciatura desta instituição, busca, portanto, a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva dos cursos. Parte-se da necessidade de implantação e implementação de uma proposta inovadora, uma vez que se considera a flexibilização curricular como um avanço que deve ser fortalecido, entre docentes e discentes, no contexto do processo educativo na Universidade.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas. Cada curso organiza e gerencia autonomamente o processo de ensino e aprendizagem referente à formação específica, tendo como referência os objetivos, os saberes, as habilidades e competências que garantem o perfil do profissional a ser formado em cada área, previsto nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores.

O Curso de Letras se integra a essa flexibilização curricular, cujo currículo encontra-se assim estruturado:

1) Núcleo de formação básica que é o mesmo para todas as licenciaturas. Contempla quatro disciplinas obrigatórias – Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia e Filosofia - com carga horária de 45 horas cada uma. São oferecidas no primeiro ano de cada curso.

No 1º e no 2º semestres do curso os alunos optam por duas das quatro disciplinas, de forma que ao final do primeiro ano os discentes de todas as licenciaturas tenham cursado as quatro disciplinas citadas, de forma interativa entre os cursos, entre os docentes e entre os discentes. Para que se efetive essa flexibilização os discentes são agrupados independentemente das licenciaturas em que se encontram matriculados, o que viabiliza um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão das interrelações das mesmas, o que é fundamental na formação de futuros docentes.

2) Núcleo de formação básica docente também contempla quatro disciplinas obrigatórias – Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente, Política, Psicologia da Educação e LIBRAS, com carga horária de 45 horas cada uma. Ao final do segundo ano de cada curso, 3º e 4º semestres, os alunos devem ter cursado mais quatro disciplinas, com a mesma dinâmica de flexibilização do Núcleo anterior.

Além das disciplinas do Núcleo de formação básica docente, os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis contemplam os Seminários Interdisciplinares I e II. Apesar de configurarem como disciplinas, não apresentam ementas fixas e nem pré-requisito.

A proposta é propiciar o debate contemporâneo sobre questões culturais, sociais, econômicas e conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Também se constituem em espaços flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar. O Núcleo de Formação Docente contempla, ainda, a prática docente, por meio da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente. Como componente curricular propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa.

Ainda contemplando a formação básica docente e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana, o Curso de Letras, como as demais licenciaturas desta Unidade, oferece a disciplina História da África, contemplando a reflexão sobre a educação para as relações étnico-raciais, antes obrigatórias somente para os cursos de Pedagogia.

3) Núcleo de Formação Específica: inclui as disciplinas específicas da área de conhecimento do curso, as optativas, as eletivas, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, que são indispensáveis para a formação do professor de Língua Portuguesa e Inglesa.

A flexibilização curricular é possibilitada, também, através da matrícula por disciplinas e por créditos, e das Atividades Complementares que dão ao aluno a possiblidade de compor seu percurso formativo.

8.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos – Licenciaturas:

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.

Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

- **Carga horária:**
  - Prática como componente curricular obrigatório: 405 horas contempladas na disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente.
  - Estágio Supervisionado: 420 horas (Língua Portuguesa) – 315 horas (Língua Inglesa)
  - Atividades formativas: 2205 horas (Língua Portuguesa) – 510 horas (Língua Inglesa)
  - Atividades complementares: 210 horas
- **Conteúdos previstos no §2º do artigo 13**:
  - **Fundamentos da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente.
  - **Políticas públicas e gestão da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina de Política.
  - **Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012)** o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
  - **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004):** o conteúdo está contemplado na disciplina História da África.
  - **Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005):** a disciplina de Libras é oferecida como obrigatória.
  - **Diversidades de gênero, sexual, religiosa e geracional:** os conteúdos estão contemplados nos Seminários Interdisciplinares.
  - **Educação especial:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.

- **Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.

8.10. Estrutura Curricular

Núcleos	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
	História da África	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Introdução à Língua Inglesa	OBR	3			3	54	45	3
	A gramática em questão: conceitos e ensino	OBR	4			4	72	60	4
	Evolução do pensamento linguístico	OBR	4			4	72	60	4
	Teoria da Literatura	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL	**-**	**24**	**0**	**0**	**24**	**432**	**360**	**24**
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		**24**	**0**	**3**	**27**	**486**	**405**	**27**

Núcleos	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Inglês elementar	OBR	3			3	54	45	3
	Gêneros discursivos e ensino	OBR	4			4	72	60	4
	Optativa I	OP - LP	4			4	72	60	4
	Fonética e fonologia	OBR	4			4	72	60	4
	Literatura portuguesa e brasileira: origens	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL	**-**	**25**	**0**	**0**	**25**	**450**	**375**	**25**
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		**25**	**0**	**4**	**29**	**522**	**435**	**29**

Núcleos	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/Política	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia da Educação/Libras	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Optativa II	OP - LP	3			3	54	45	3
	Estruturas narrativas em inglês	OBR	3			3	54	45	3
	Morfossintaxe e ensino I	OBR	4			4	72	60	4
	Semântica e ensino	OBR	4			4	72	60	4
	Literatura portuguesa e brasileira: século XIX	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL	**-**	**24**	**0**	**0**	**24**	**432**	**360**	**24**
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		**24**	**0**	**4**	**28**	**504**	**420**	**28**

Núcleos	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/Política	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia da Educação/Libras	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Sociolinguística	OBR	3			3	54	45	3
	Inglês pré-intermediário	OBR	3			3	54	45	3
	Morfossintaxe e ensino II	OBR	4			4	72	60	4
	Literatura de expressão portuguesa modernista	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL		**20**	**0**	**0**	**20**	**360**	**300**	**20**
	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa					**7**		105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		**20**	**0**	**3**	**30**	**414**	**450**	**30**

Núcleos	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Básica/Docente	Seminário Interdisciplinar I	OBR	3			3	54	45	3
	Inglês intermediário	OBR	3			3	54	45	3
	Morfossintaxe e ensino III	OBR	4			4	72	60	4
	Estudos semióticos	OBR	4			4	72	60	4
	Literatura de expressão portuguesa africana	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL		**18**	**0**	**0**	**18**	**324**	**270**	**18**
	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa							105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		**18**	**0**	**3**	**21**	**378**	**420**	**28**

Núcleos	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar II	OBR	3			3	54	45	3
Formação específica	Inglês pós-intermediário	OBR	3			3	54	45	3
	História da língua portuguesa	OBR	4			4	72	60	4
	Análise do discurso	OBR	4			4	72	60	4
	Estudos temáticos de literatura brasileira	OBR	4			4	72	60	4
	Optativa III	OP - LI	2			2	36	30	2
	SUB-TOTAL		**20**	**0**	**0**	**20**	**360**	**300**	**20**
	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa							105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		**20**	**0**	**3**	**23**	**414**	**450**	**30**

Núcleos	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Específica	História da Leitura e da escrita	OBR	3			3	54	45	3
	Inglês avançado: estratégias para estudos autônomos	OBR	3			3	54	45	3
	Literatura em Língua Inglesa	OBR	3			3	54	45	3
	Alfabetização e letramento	OBR	4			4	72	60	4
	Linguística e ensino	OBR	3			3	54	45	3
	Estudos temáticos de literatura brasileira contemporânea	OBR	3			3	54	45	3
	SUB-TOTAL		**19**	**0**	**0**	**19**	**342**	**285**	**19**
	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa							105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		**19**	**0**	**3**	**22**	**396**	**435**	**29**

Núcleos	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Eletiva I	EL	3			3	54	45	3
	Inglês e ensino	OBR	3			3	54	45	3
	Oralidade e práticas sociais: a fala que se ensina	OBR	4			4	72	60	4
	Optativa IV	OP-LI	2			2	36	30	2
	Ensino de literatura	OBR	4			4	72	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	2			2	36	30	2
	SUB-TOTAL		**18**	**0**	**0**	**18**	**324**	**270**	**18**
	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa							105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		**18**	**0**	**4**	**22**	**396**	**435**	**29**

Núcleos	9º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Semiótica Visual	OBR	4			4	72	60	4
	Literatura Norte-Americana	OBR	3			3	54	45	3
	Literatura e intermidialidade	OBR	4			4	72	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	2			2	36	30	2
	SUB-TOTAL		**13**	**0**	**0**	**13**	**288**	**240**	**13**
	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa							105	7
	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa							105	7
	TOTAL		**16**	**0**	**0**	**13**	**288**	**450**	**27**

Atividades Complementares	Atividades Complementares	AC						**210**	**14**

DISCIPLINAS OPTATIVAS - LÍNGUA PORTUGUESA	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
Literatura Africana de Língua Portuguesa	45	3
Literatura Brasileira e Artes	45	3
Oficina de Textos	45	3
Prática de Revisão de Textos	45	3
Educomunicação	45	3
Comunicação e cultura	45	3
Estudos para a diversidade	45	3
Literatura, cinema e estudos interartes	45	3
Práticas de Letramento Digital	45	3

DISCIPLINAS OPTATIVAS - LÍNGUA INGLESA	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
Cultura e Civilização dos Países de Língua Inglesa	30	2
Oficinas de Conversação em Língua Inglesa	30	2
Produção de Textos em Língua Inglesa	30	2
Projetos Educacionais para o Ensino de Língua Inglesa	30	2
Tópicos em Fonética e Fonologia do Inglês	30	2

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº máximo de ALUNOS
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	3

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
Conteúdos curriculares (Língua Portuguesa):	**2205**	**147**
Obrigatórios	*1995*	133
Eletivas	*45*	*3*
Optativas	*105*	*7*
Trabalho de Conclusão de Curso	*60*	*4*
Estágio Supervisionado (Língua Portuguesa)	**420**	**28**
Prática de Ensino	**405**	**27**
Atividades Complementares	**210**	**14**
SUB-TOTAL	**3240**	**216**
Conteúdos curriculares (Língua Inglesa):	**510**	**34**
Obrigatórios	*450*	*30*
Optativas	*60*	*4*
Estágio Supervisionado (Língua Inglesa)	**315**	**21**
SUB-TOTAL	**825**	**55**
TOTAL	**4065**	**271**

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40 vagas
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA DE AULA SEMANAL: MÁXIMO – 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos e 6 meses / MÁXIMO - 7 anos

8.11. Ementário e Bibliografia

FORMAÇÃO BÁSICA/DOCENTE

FILOSOFIA

EMENTA:
O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber* – Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia.* Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia:* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento***.** São Paulo: Martins Fontes. 1999

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27,[c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

EMENTA:

Fundamentos da Educação. Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade. Utilização da tecnologia na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*: Imagens e autoimagens. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Edição especial.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora*: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In:_____. *Os professores como intelectuais transformadores*: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

MELLO, Guiomar Namo. *Educação escolar brasileira*: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009. p. 217-235.

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar*: por uma docência da melhor qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA:
Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf >

MATTOS, R.A.. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto/Unesco, 2007.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n, 41, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt>. Acesso em 11.02.2014.

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em 06 set. 2010.

LOPES, Ana Mónica; ARNAUT, Luís. *História da África*: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas*: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura:* teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto:* leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LIBRAS

EMENTA:

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

ttp://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf >Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão*: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho*: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos*: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica:* Fundamentos e Técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas.* 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação***:** abordagens qualitativas. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____. *Aprendendo Metodologia Científica:* Uma orientação para os alunos de graduação. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa.* 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência.* 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de**.** *Planejamento de pesquisa*: uma introdução. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica:* Para alunos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60**.**

POLÍTICA

EMENTA:

Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas públicas e gestão da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUENZER, Acácia Zeneida *et al. Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez,1999.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). *Educação e política no limiar do séc. XXI.* Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. *Política e trabalho na escola:* administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alysson (Org.) *et al.* *Políticas sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis,RJ : Vozes, 2003.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania*: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

REVISTA Educação e Sociedade: revista de ciência da educação. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso>

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira:* estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1*: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação*: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana M. Bahia *et al. Psicologia sócio-histórica*: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, José Antônio *et al. Piaget – Vygostsky*: novas contribuições para o debate. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLL SALVADOR, Cesar (Org). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação*: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.

JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instanteneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos*: Durkheim, Marx e Max Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p Associados, 2000.

1º PERÍODO

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA

EMENTA:
Comunicação básica em registro informal. Competência linguística e discursiva em assuntos relacionados ao cotidiano. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa visando a expressão oral e escrita. Leitura de textos em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITISH COUNCIL. *English Grammar*. Disponível em <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar> Acesso em: 22 set. 2015.

CAMBRIDGE FREE ENGLISH DICTIONARY. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/> Acesso em: 22 set. 2015.

RICHARDS, Jack C. *et al. Interchange intro*: student's book with audio CD 3. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. *et al. Interchange intro*: workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUREAU OF EDUCATIONAL AND CULTURAL AFFAIRS, U.S. DEPARTMENT OF STATE. *American English*. Disponível em <http://americanenglish.state.gov/materials-learning-english>. Acesso em: 22 set. 2015.

HORNBY, A. S.; RUSE, A.S.Hornby Christina. *Oxford student's dictionary of current English.* 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995. 748 p.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1997.

MERRIAM WEBSTER'S New Collegiate Dictionary. Springfield, Mass: 1999.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionaries* – dictionary, Thesaurus and grammar. Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/us/>. Acesso em: 22 set. 2015.

A GRAMÁTICA EM QUESTÃO: CONCEITOS E ENSINO

EMENTA:

Conceitos de gramática: gramática normativa, gramática descritiva, gramática internalizada. Gramática na escola. Reflexão sobre a competência gramatical do ingressante no curso de Letras, futuros professores: tratamento, conforme a norma padrão, das inadequações constatadas na produção textual dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de texto*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2011.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed., rev. amp., 18. reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

REVISTA NOVA ESCOLA . *Língua Portuguesa*: análise e reflexão sobre a língua. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/indice-fundamental-1.shtml?ensino-fundamental-1.lingua-portuguesa.analise-e-reflexao-sobre-a-lingua> Acesso em: 18 set. 2015.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem*: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO

EMENTA

Introdução à linguística. Noções de linguagem, língua e fala. Modalidades de língua. O signo linguístico. Níveis de análise. Definição e ramos da linguística. Algumas teorias linguísticas: gramática tradicional, estruturalismo, teoria gerativa transformacional. O trabalho de argumentação linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. *Princípios de linguística geral*: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padão, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Introdução a linguística*. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, Emile. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989. (Linguagem-Crítica, v. 2).

CABRAL, Leonor S. *Introdução à linguística*. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1982.

FOULCAULT, Michel et al. *Estruturalismo e teoria da linguagem*. Tradução de Luís Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 1971.(Coleção Epistemologia e pensamento contemporâneo).

ROBINS, R.H. *Linguística geral*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos*: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

TEORIA DA LITERATURA

EMENTA

Natureza e função da literatura. Fundamentos da teoria literária. Elementos da linguagem literária. Crítica e história literárias. Relação de intertextualidade entre o texto literário e outras linguagens. Gêneros textuais literários: tradição e ruptura. Literatura e letramento através do estudo prático de obras de poetas e romancistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTLIB, Nadia Battella. *Teoria do conto*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Princípios).

PORTELLA, Eduardo et al. *Teoria da comunicação literária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. (Biblioteca Tempo Universitário, v. 42).

RAMOS, Maria Luíza. *Fenomenologia da obra literária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil*: 1900. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Unicamp, 1998.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, CURY. *Intertextualidades:* teoria e prática. 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

2º PERÍODO

INGLÊS ELEMENTAR

EMENTA

Comunicação básica em registro informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística, visando a percepção de nuanças no uso da língua. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa visando a expressão oral e escrita. Leitura de textos em nível básico. Introdução à fonética do inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBRIDGE FREE ENGLISH DICTIONARY. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 22 set. 2015.

RICHARDS, Jack C. *et al. Interchange intro*: student's book with audio CD 3. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. *et al. Interchange intro*: workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

BRITISH COUNCIL. *English Grammar*. Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar> Acesso em: 22 set. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. *Teaching American English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press. 1998.

BUREAU OF EDUCATIONAL AND CULTURAL AFFAIRS, U.S. DEPARTMENT OF STATE. *American English*. Disponível em: <http://americanenglish.state.gov/materials-learning-english>. Acesso em: 22 set. 2015.

CONJUGADOR DE VERBOS EM INGLÊS. Disponível em: <http://pt.bab.la/verbo/ingles/>. Acesso em: 22 set. 2015.

HORNBY, A. S.; RUSE, A. S. Hornby Christina. *Oxford student's dictionary of current English.* 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MERRIAM WEBSTER'S New Collegiate Dictionary. Springfield, Mass: 1999.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD Collocations Dictionary for Students of English - NEW EDITION. Ed. Oxford University Press.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionaries* – dictionary, Thesaurus and grammar. Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/us/>. Acesso em: 22 set. 2015.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO

EMENTA

O texto como evento dialógico na oralidade e na escrita. Gêneros discursivos e ensino. Tipologias textuais. O processo de recepção e de produção de diferentes gêneros discursivos no Ensino Fundamental e Médio. A prática de ensino da leitura e da produção de textos (verbal e não-verbal) na sala de aula. Análise crítica do ensino da leitura e da produção de textos nos livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2011. (Aprender e ensinar com textos, v. 5).

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem:* problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed., 1 reimp. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA VAL, Maria de Graça; ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Linguagem & Educação).

KAUFMAN, Ana María; RODRIGUEZ, María Elena. *Escola leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONÉTICA E FONOLOGIA

EMENTA

Introdução à fonética. A classificação articulatória dos sons. O alfabeto fonético. A transcrição fonética. Introdução à fonologia. Conceitos de fone, alofone e fonema. Os fonemas do Português e seus alofones. A estrutura silábica do português. A relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico do Português. Fonética e fonologia no ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de linguística geral:* como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

SILVA, Thaís Cristófaro. *Fonética e fonologia do português*: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 1994.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1994.*

ROBINS, R. H. *Linguística geral*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

SOARES, Magda Becker. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASIEIRA: ORIGENS

EMENTA

Origens da literatura portuguesa. Estudo da literatura medieval ao Renascimento em Portugal. Estudo da Literatura Brasileira do século XVIII: Barroco e Arcadismo através de análises críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. *O renascimento*. São Paulo: Atual, 1985. 75 p. (Discutindo a história)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento*: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

CIDADE, Hernani. *Lições de cultura e literatura portuguesas*: da reacção contra o formalismo seiscentista ao advento do Romantismo. 2. ed. Lisboa: Coimbra, 1939. v. 2.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

LUCAS, Fábio. *Do barroco ao moderno*. São Paulo: Ática, 1989. (Vozes da Literatura Brasileira).

SAMUEL, Rogel. *Manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2001.

3º PERÍODO

ESTRUTURAS NARRATIVAS EM INGLÊS

EMENTA

Comunicação em registro formal e informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística em nível pré-intermediário. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa em nível pré-intermediário. Leitura de variados gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITISH COUNCIL. *English Grammar*. Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar> Acesso em: 22 set. 2015.

CAMBRIDGE FREE ENGLISH DICTIONARY. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/> Acesso em: 22 set. 2015.

RICHARDS, Jack C et al. I*nterchange 1 - student's book with audio.* CD. 3. ed. Cambridge: University Press, 2006.

RICHARDS, Jack C et al. Interchange 1 – workbook. 3. ed. Cambridge: University Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUREAU OF EDUCATIONAL AND CULTURAL AFFAIRS, U.S. DEPARTMENT OF STATE. *American English*. Disponível em <http://americanenglish.state.gov/materials-learning-english>. Acesso em: 22 set. 2015.

CONJUGADOR DE VERBOS EM INGLÊS. Disponível em: <http://pt.bab.la/verbo/ingles/> Acesso em: 22 set. 2015.

FAMOUS BIOGRAPHIES AND TV SHOWS. Disponível em: <http://www.biography.com/>. Acesso em: 22 set. 2015.

HORNBY, A. S.; RUSE, A.S.Hornby Christina. *Oxford student's dictionary of current English.* 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995. 748 p.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*: a self-study reference and practice book for elementary students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1997.

OXFORD Collocations Dictionary for Students of English - NEW EDITION. Ed. Oxford University Press.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Dictionaries* – dictionary, Thesaurus and grammar. Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/us/>. Acesso em: 22 set. 2015.

MORFOSSINTAXE E ENSINO I

EMENTA

A gramática do texto no texto. A morfologia no ensino da língua materna. A sintaxe do período simples no ensino da língua materna. O nome (substantivo) e suas funções sintáticas. O adjetivo e suas funções sintáticas. O verbo e sua transitividade. O advérbio e sua função sintática. A metodologia e a prática de ensino dado ao nome, ao adjetivo, ao verbo e ao advérbio nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica de gramáticas normativas e livros didáticos do Ensino Fundamental à luz de novas teorias da linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do português*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola*: o que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, M. Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística aplicada ao português*: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2001.

SEMÂNTICA E ENSINO

EMENTA

Introdução à semântica. Histórico da semântica. Semântica lexical e semântica gramatical. Texto e coerência semântica pragmática. Análise semântica. A Semântica no ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, M. *Manual de semântica*: noções básicas e exercícios. 2012. Comprar 10

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Semântica*: para educação básica. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1999. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ILARI, Rodolfo, GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, l994.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Biblioteca da educação).

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro (Org.) *A semântica na linguística moderna:* o léxico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

POTTIER, Bernard. *Estruturas linguísticas do português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA: SÉCULO XIX

EMENTA

Romantismo e sua relação com a moderna literatura em língua portuguesa. Estudo de casos de intertextualidade. Realismo-naturalismo: breve introdução. Estudo comparativo de obras e autores representativos deste período literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed., 4 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CÂNDIDO Antônio. *Na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1989.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

CUNHA, Fausto. *O Romantismo no Brasil.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

4º PERÍODO

INGLÊS PRÉ-INTERMEDIÁRIO

EMENTA

Comunicação em registro formal e informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa, do nível pré-intermediário ao intermediário. Leitura de variados gêneros textuais. Introdução aos estudos de abordagens de ensino em LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students. Cambridge, Mass.: Cambridge University.Press, 1995

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 1: student's book with audio CD. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 1: teacher's edition. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 1: workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 1: lab guide. 3. ed. Cambridge University Press, 2005. I

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 1: lab audio CDS (pack of 4). 3. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. The grammar book. 2. ed. Washington: Heinle & Heinle, 1998.

CRYSTAL, David. English as a global language. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Freeman, Donald. Teacher Learning in Language Teaching.5ª ed. New York: Cambridge University Press, 1996.

MORFOSSINTAXE E ENSINO II

EMENTA

A gramática do texto no texto: o estudo do nome e sua extensão nas orações substantivas. O estudo do adjetivo e sua extensão nas orações adjetivas. O uso do pronome relativo. O ensino das características semânticas das subordinadas substantivas e adjetivas no texto. A consulta à gramática no ensino fundamental e médio no processo de construção textual. A metodologia e a prática de ensino das orações substantivas e adjetivas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A consulta de livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio à luz das inovações linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos Textos*. São Paulo: Scipione, 2006.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, J. B. *Gramática do texto, texto da gramática*. São Paulo: Saraiva, 2001.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA MODERNISTA

EMENTA

A poesia brasileira e portuguesa pós-romantismo. O pré-modernismo e o modernismo brasileiro em suas associações com as vanguardas europeias e seu significado histórico. Diálogo entre literatura e outras manifestações artísticas através de práticas de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira:* Modernismo. v. 2. 14. ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 2005.

JACKSON, K. *A prosa vanguardista na literatura brasileira*: Oswald de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Mário da. *História do modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

MEDINA, Cremilda de A. *Viagem à literatura portuguesa contemporânea*. Lisboa: Nova Nórdica, 1983.

QUENTAL, Antero de. *Antologia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

TELLES, Gilberto M. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SOCIOLINGUÍSTICA

EMENTA

Introdução à Sociolinguística. Variação dialetal e de registro. Norma padrão e variedades linguísticas. Variação e mudança. Variantes linguísticas: análise de questões do português. As variações linguísticas e a metodologia, ensino e prática do Português nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística*: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: tradição gramatical, mídia e exclusão social. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*: as abordagens. 2. ed. Campinas: UNICAMP; FAPESP, 1996. v. 3.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1996.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

5º PERÍODO

INGLÊS INTERMEDIÁRIO

EMENTA

Comunicação em registro formal e informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa, em nível intermediário. Leitura de variados gêneros textuais. Estudos das abordagens de ensino em LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students. Cambridge, Mass.: Cambridge U. Press, 1995

REID, Joy M. The process of composition. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1988.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Student's book with audio CD. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Teacher's edition. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Lab guide. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 – Workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, Donald; RICHARDS, Jack C. Teacher learning in language teaching. 5. ed. New York. Cambridge University Press, 1996.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ROSE, Kenneth R.; KASPER, Gabriele. Pragmatics in language teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.

MORFOSSINTAXE E ENSINO III

EMENTA

A gramática do texto no texto: o estudo das circunstâncias (advérbio) no texto. A correlação dos advérbios e das orações subordinadas adverbiais. As orações coordenadas e seu uso efetivo nos textos. A concordância verbal e nominal nos textos. A observância da regência verbal e nominal nas construções textuais. A metodologia e a prática de ensino das orações adverbiais, das orações coordenadas, da regência e da concordância nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2006.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. amp. 18. reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, J. B. *Gramática do texto, texto da gramática*. São Paulo: Saraiva, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

ESTUDOS SEMIÓTICOS

EMENTA

Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. A cientificidade da semiótica: objeto, método e classificação. História da semiótica: os precursores e fundadores da ciência dos signos. As teorias do signo e suas implicações para o estudo dos fenômenos comunicativos. A análise semiótica e seus operadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

NÖTH, Winfried. *Panorama da semiótica*: de Platão a Peirce. 2. ed. rev. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. *Imagem*: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Estratégias semióticas da publicidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

LITERATURA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA AFRICANA

EMENTA

Literatura angolana e moçambicana e seus aspectos ficcionais. Aspectos críticos dos elementos estéticos, éticos, sociais e políticos à luz de teorias diversas. Estudo dos autores mais representativos da literatura africana em língua portuguesa em diálogo com a História da África.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. *Sociedade angolana através da literatura*. São Paulo: Ática, 1978.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas*: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

LETRAS de Hoje. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 1990. v. 25, n. 80.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. *Cânones literários e educação:* os casos Angolano e Moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISKALOS, Maria Alexandre *et al. Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

EVANGELISTA, Aracy A Martins *et al. A escolarização da leitura literária:* o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEREDAS: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Porto Alegre: Fundação Engenheiro Antônio de Almeida 2006. v. 7.

DIAS, Pedro. *Arte da língua de Angola*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

ELIA, Silvio. *Língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1989.

6º PERÍODO

INGLÊS PÓS-INTERMEDIÁRIO

EMENTA

Comunicação em registro formal e informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa, do nível intermediário ao avançado. Leitura de variados gêneros textuais. Estudos das abordagens de ensino em LE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, Betty Schrampfer. English grammar: understanding and using. 5. ed. New York: Longman, 2000.

CELCE-MURCIA, Marianne. Grammar book. 2.ed. Washington: Heinle & Heinle, 1998.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

RICHARDS, Jack C. Interchange: English for international communication - teacher´s manual. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Student's book with audio CD. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Teacher's edition. 3. ed. Cambridge University Press, 2005. RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 – Workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Lab guide. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 2 - Lab audio CDS (pack of 4). 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, Donald. Teacher learning in language teaching. 5.ed. New York: Cambridge Univ. Press, 1996.

FULLER, Edmund. Adventures in American literature: modern nonfiction, modern poetry, modern drama. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.

HUNSTON, Susan. Corpora in applied linguistics. New York: Cambridge University Press, 2002.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

O estudo da história da Língua Portuguesa a partir da compreensão do caráter evolutivo da linguagem pela influência de fatores externos (sócio-espácio-cultural-temporal) e internos (sistema linguístico e suas equilibrações, tanto no nível fonético-fonológico, quanto morfológico, lexical, sintático, semântico e pragmático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos. *O português arcaico*: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo. Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1994.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1975.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença MEC, 1979.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo, Ática, 1997.

ESTUDOS TEMÁTICOS DE LITERATURA BRASILEIRA

EMENTA

A prosa modernista brasileira e as transformações estéticas ocorridas na primeira metade do século XX. Prática de análises literárias sob a ótica de teorias literárias contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. *Presença da literatura brasileira:* Modernismo. v. 2. 14. ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 2005.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Bernardo. *O mundo fora dos eixos*: crônicas, resenhas e ficções. São Paulo: Publifolha, 2005.

CAVALCANTI, Idney; SCHNEIDER, Liane (Orgs.). *Da mulher as mulheres*. Maceió: EDUFAL, 2006.

MOISÉS, Massaud. *Presença da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000. AUTORES variados de literatura

ANÁLISE DO DISCURSO

EMENTA

O conceito de linguagem e a nova prática pedagógica. Fundamentos da teoria de análise do discurso. O objeto da análise do discurso. Estudo de relações entre discurso e ideologia. Níveis de leitura de um texto. Leitura, sujeito e sentido. A teia intertextual: o interdiscurso e o intradiscurso. A aplicabilidade da teoria da análise do discurso por meio de atividades práticas de análise de textos orais e escritos: uma proposta para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia.* 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ECO, Umberto. *Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua*. Em Aberto. Brasília, n. 69, ano 16, p.36-51, 1996.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). *Leitura e construção do real*: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

7º PERÍODO

INGLÊS AVANÇADO: ESTRATÉGIAS PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS

EMENTA

Comunicação em registro formal e informal. Competência lingüística, discursiva e sociolinguística. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa, em nível avançado. Leitura de variados gêneros textuais. Estudos das abordagens de ensino em LE. Introdução à pesquisa acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. Essential grammar in use: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students. Cambridge, Mass.: Cambridge U. Press, 1995

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. *Ensino de língua inglesa*: reflexões experiências. Campinas: Pontes, 1996.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Student's book with audio CD3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Teacher's edition. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 – Workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Lab guide. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Lab audio CDS (pack of 4). 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, Donald; RICHARDS, Jack C. Teacher learning in language teaching. 5. ed. New York: Cambridge Univ. Press, 1996.

REID, Joy M. The process of composition. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1988.

ROSE, Kenneth R.; KASPER, Gabriele. Pragmatics in language teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

EMENTA

Visão contemporânea da Literatura de Expressão em Língua Inglesa dos períodos Medieval, Renascentista e Século XVII, XVIII e XIX.

BIBLIOGRAIFIA BÁSICA

BARNET, Sylvan; BURTO, William; CAIN, William E. (Eds). *An introduction to literature:* fiction, poetry, and drama. 13 ed. New York: Addison Wesley , 2003.

PRIESTLEY, J.B.; SPEAR, Josephine; HOLLAND, Norman N. *Adventures in English Literature*. Harcourt, Brace & World: New York. Volumes I e II.

RIVKIN, Julie and RYAN, Michael. *Literary theory*: an anthology Blackwell Publishing Ltda. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGSBY, C. W. E. *A critical introduction to the 20th*. Century Drama. New York: Columbia UP, 1986.

BOOTH, Wayne C. *The rhetoric of fiction*. 2. ed. Chicago: Chicago University Press, 1983.

CHAUCER, Geoffrey. *The canterbury tales*. London: Longman, 1972.

ESTUDOS TEMÁTICOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

EMENTA

Estudo da prosa e da poesia a partir da segunda metade do século XX. O regionalismo na prosa de ficção. Prática de análise crítica dos principais autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. *Na sala de aula.* São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000.

CARVALHO, Bernardo. *O mundo fora dos eixos*: crônicas, resenhas e ficções. São Paulo: Publifolha, 2005.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil.* Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana.

DUARTE, Lélia Parreira Duarte (Org.) *et al.* Veredas de Rosa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1987**.**

LINGUÍSTICA E ENSINO

Ementa: O ensino de gramática no ensino fundamental e médio. Parâmetros Curriculares Nacionais. Contribuições da linguística para o ensino de língua. Metodologia para uso de conceitos gramaticais e linguísticos em sala de aula. Gramática e texto. Aprendizagem e desenvolvimento da língua escrita.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL, SEF. Parâmetros Curriculares nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa: MEC/SEF, 1998.

COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO DA Ciência e da Aprendizagem. Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola. Edição Brasileira: São Paulo: Senac, 2007.

FRANCHI, Carlos et al. Mas o que é mesmo gramática. São Paulo: Parábola, 2006.

LOBATO, Lúcia. O que o professor de ensino básico deve saber sobre linguística? Fortaleza: SBPC, 2003

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; VICENTE, Helena Guerra; SALLES, Heloisa. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. In.Linguagem & Ensino, v.14, n.2, p.395-425, jul./dez. 2011.

SALLES, Heloisa M. M. Lima. A língua portuguesa na escola: por uma educação científica. Brasília: SBPC, 2005.

SANTOS, Leonor, Werneck dos. O ensino de língua portuguesa e os PCN. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (orgs.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação.

VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA:

Concepções de alfabetização e letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento. Pressupostos teóricoepistemológicos e conseqüências metodológicas implicados nos processos de alfabetização e letramento. Psicogênese da Língua escrita. Pressupostos linguísticos da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística***.** 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 189 p. (Série Pensamento e ação nomagistério)

FERREIRO. Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda Soares. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al*. *Alfabetizando***:** caderno 2. Belo Horizonte: CEAL, 2004. 62 p. (Orientações paraa organização do ciclo inicial de alfabetização) ISBN 85865030 29 .

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.* São Paulo: Scipione, 2004. 399p. (Pensamento e ação nomagistério) ISBN 8526234455.

LEMLE, Mirian. *Guia teórico do alfabetizador.* São Paulo: Ática, 1991.

PEREZ. Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. *Ensinar ou aprender a ler e a escrev er?*Aspectos teóricos doprocesso de construção significativa, funcional e compartilhada do có digo escrito. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento***:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HISTÓRIA DA LEITURA E DA ESCRITA

EMENTA:

A mediação da comunicação pelo texto. A superposição de tecnologias para suporte da escrita. História das tecnologias para ler. História da formação do leitor no mundo ocidental. Práticas da leitura e artefatos de ler.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARTIER, Roger. *A História ou a leitura do tempo.* Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Original em francês - 2007.

CHARTIER, Roger (Org.) *Práticas de leitura.* Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

ROJO, Roxane**.** *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador.* Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP e Imprensa Oficial SP, 1998.

SOARES, Magda Becker. *Novas práticas de leitura e escrita:* letramento na cibercultura. Educ. Soc. [online]. 2002. vol.23, n.81, pp. 143-160.

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

8º PERÍODO

INGLÊS E ENSINO

EMENTA:

Comunicação em registro formal e informal. Competência linguística, discursiva e sociolinguística. Consolidação de estruturas gramaticais da língua inglesa, em nível avançado. Leitura e produção de textos em nível avançado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students. Cambridge, Mass.: Cambridge U. Press, 1995.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Student's book with audio CD. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Teacher's edition. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 – Workbook. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Lab guide. 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange 3 - Lab audio CDS (pack of 4). 3. ed. Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, Donald; RICHARDS, Jack C. Teacher learning in language teaching. 5.ed. New York: Cambridge Univ. Press, 1996.

REID, Joy M. The process of composition. 2.ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1988.

ROSE, Kenneth R.; KASPER, Gabriele. Pragmatics in language teaching. New York: Cambridge University Press, 2001.

ORALIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS: A FALA QUE SE ENSINA

EMENTA

A linguagem falada. As manifestações orais e suas funções. Coerência e organização tópica da linguagem falada. As características da conversação. A prática dos gêneros orais na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita*: perspectiva para o ensino da língua materna. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1998.

RAMOS, Jânia M. *O Espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*, volume III: as abordagens. 2. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP: FAPESP, 1996.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; BASÍLIO, Margarida (Org.). *Gramática do português falado*, volume IV: estudos descritivos. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP: FAPESP, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A interação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

ENSINO DE LITERATURA

EMENTA

Estudo das manifestações literárias contemporâneas infantis da literatura brasileira Discussões sobre a escolarização da leitura literária. Práticas de ensino da literatura na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil*: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*: teoria-análise-didática. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil*: teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ENVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zelia Versiani (Orgs.). *A escolarização da leitura literária*: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

MARTINS, Maria Helena (Org.). *Outras leituras*: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagens interagentes. São Paulo: Ed. Senac; Itaú Cultural, 2000.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil e juvenil*: vivências de leitura e expressão criadora. São Paulo: Saraiva, 1993.

ZILBERMAN, Regina (Coord.); BORDINI, Maria da Glória. *Guia de leitura para alunos de 1o. e 2o. graus*. Porto Alegre: Mercado Livre, 1999.

REVISTA LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Associação de leitura do Brasil. Campinas, SP.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Elaboração de proposta de trabalho científico (projeto de pesquisa), envolvendo linhas de pesquisa definidas pelo curso. A organização de texto científico de acordo com as normas ABNT. Orientação na elaboração do projeto, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, revisão de literatura, materiais e métodos, cronograma e referências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*.Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FRANCA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

9º PERÍODO

SEMIÓTICA VISUAL

Ementa

A partir dos processos de significação das diferentes linguagens verbovisuais, apresentar as possibilidades de leitura de signos e a compreensão da organização textual por meio da noção de enunciado global, vinculados aos planos de conteúdo e de expressão das linguagens. Apresentar a semiótica discursiva, no âmbito dos processos discursivos de temas e figuras, com o objetivo de explicar o plano de

conteúdo. Apresentar a semiótica plástica, a fim de indicar as possibilidades de sentido que o plano de expressão pode construir por meio da verbovisualidade.

Bibliografia básica

GREIMAS, A. J. Semiótica figurativa e semiótica plástica. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia (Org.). Semiótica plástica. São Paulo: Hacker Editores, 2004. p.75-96.

OLIVEIRA, A. C. de.; TEIXEIRA, L. (Orgs.). Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PIETROFORTE, A.V. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Análise do texto visual: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia complementar

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. Tradução Alceu Dias Lima et alii. São Paulo: Cultrix, 1979.

_____. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage II. Compléments, débats, propositions. Paris: Hachette, 1986.

FLOCH, J.-M. Identités visuelles. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

_____. Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit. Paris: Hadès-Benjamins, 1985.

_____. Sémiotique, marketing et communication – sous les signes, les strategies. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

LITERATURA E INTERMIDIALIDADE

EMENTA

A literatura brasileira em diálogo com manifestações artísticas diversas como cinema televisão, teatro e artes plásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, Maria de Fátima. *A montagem cinematográfica e a lógica das imagens*. São Paulo: Annablume, 2004.

BALOGH, Anna Maria. *Conjunções, disjunções, transmutações*: da literatura ao cinema e à TV. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Annablume, 2005.

MARTINS, Maria Helena (Org.). *Outras leituras*: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagens interagentes. São Paulo: Ed. Senac; Itaú Cultural, 2000.

ZILIO, Carlos; LAFET; João Luiz; LEITE, Lígia Chiappini Moraes Leite. *Artes plásticas e literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Assis. *Cinema e literatura*: choque de linguagens. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

READ, Herbert. *Origens da forma na arte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 198.

Revista CULT. São Paulo: Bregantini.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

EMENTA

Análise e interpretação de obras significativas dos séculos XVIII e XIX da Literatura norte-americana, entendidas em seu contexto sociocultural, das origens até o presente, incluindo a produção de autores pertencentes a minorias étnicas e sociais.

Bibliografia Básica

BRADLEY, E.et al. (eds.).*The American tradition in literature*. New York: Norton, 1962.

FOERSTER, N. *A literatura como imagem*: *a ficção e a poesia americana do puritanismo ao realismo atual*. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

HIGH, P. *An outline of American literature.* London: Longman, 1997.

TAYLOR, W. *A história das letras americanas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

Bibliografia complementar

BRADLEY,(et al). (eds). *The American tradition in literature. v. 2* New York: Norton, 1962.

KARNAL, Leandro (et. al) . *História dos Estados Unidos:* das origens ao século XXI. São Paulo. Contexto, 2011.

LAWRENCE, D. H. *Estudos Sobre a Literatura Clássica Americana.* Zahar, 2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Elaboração de proposta de trabalho científico (artigo científico), envolvendo linhas de pesquisa definidas pelo curso. A organização de texto científico de acordo com as normas ABNT. Orientação na elaboração do artigo científico, realizada em conjunto com o professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FRANCA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

OPTATIVAS – LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA, CINEMA E ESTUDOS INTERARTES

EMENTA: Estudo das relações, diálogos e interseções entre literatura e cinema. Sinestesia e intermidialidade. Ekphrasis, semiose e tradução intersemiótica. Transtextualidades: intertextualidade e hipertextualidade. Análise do processo de adaptação fílmica de obras literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade e reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. Pós : Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Belo Horizonte , v.1, n.2, 2008.

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia.; BARBOSA, Márcio Venício. Interartes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

DINIZ, Thaïs Flores Nogueira; RAJEWSKY, Irina O.; LOUVEL, Liliane; BARBE, Michèle; GAUDREAULT, André; MARION, Philippe; DANTO, Arthur Coleman; MCEVILLEY, Thomas. Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

ESTUDOS DA IMAGEM

EMENTA

Introdução à estética. Evolução das artes visuais pictóricas. Artes visuais e textualidade: elementos semânticos. As transformações culturais da imagem pictórica ao longo de sua evolução. Imagens pictóricas e imagens digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBRAY, Regis. **Vida e morte da imagem**. São Paulo: Vozes, 1993.

NOVAES, Adauto. **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

PARENTE, André (org.). **Imagem Máquina**. São Paulo: Editora 34, 1993.

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfred. **Imagem. Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

DOMINGUES, DIANA. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997

ESTUDOS PARA A DIVERSIDADE

EMENTA

Educação, diversidade e cultura – diferença e desigualdade. As relações etnicorraciais e a dignidade humana. Direitos humanos e igualdade. Questões ambientais e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah**. Entre o passado e o futuro.** São Paulo, SP: Perspectiva, 1978. 255 p.

BRASIL. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2004. 35 p.

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

MOEHELECKE, Sabrina. **Ação afirmativa:** história e debates no Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf Acesso em 10/09/2014.

SILVA, Luís Fernando Martins. **Apontamentos sociojurídicos sobre o tema políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil.** Revista da Associação de Pesquisadores Negros. v. 1, 2, p. 217-44, 2010.

COMUNICAÇÃO E CULTURA

EMENTA

Cultura nas sociedades complexas. Os meios de comunicação na dinâmica social. O circuito comunicativo e processo cultural: negociações e trocas simbólicas. A dinâmica cultural no Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo: UNESP, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011. ISBN: 9788539301782

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Porto Alegre: DP&M, 2000.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. SP: Loyola, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

Representações literárias nos países africanos de língua oficial portuguesa. A poesia e a prosa nos contextos colonial e pós-colonial. A escrita e a oralidade. Ancestralidade, tradição e modernidade: a apropriação do idioma do colonizador, as variantes locais e os movimentos de resistência cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. *Sociedade angolana através da literatura*. São Paulo: Ática, 1978.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas*: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

Letras de Hoje. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 1990. v. 25, n. 80.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. *Cânones literários e educação*: os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISKALOS, Maria Alexandre *et al. Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

EVANGELISTA, Aracy A Martins *et al. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Porto Alegre: Fundação Engenheiro Antônio de Almeida 2006. v. 7.

DIAS, Pedro.*Arte da língua de Angola*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

ELIA, Silvio. *Língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1989.

OFICINA DE TEXTOS

EMENTA

O potencial criador, papel do leitor na atribuição de sentido à obra artística ou não artística. Estudo sobre os aspectos gerais relacionados à interpretação de vários tipos de textos. Os níveis de leitura de variadas obras, artísticas ou não, e suas estruturas. Estudo sobre os

aspectos essenciais que envolvem o processo de interpretação e produção de vários tipos de textos. O texto sincrético e a produção de sentido. Estudo das diferentes linguagens usadas em produtos comunicacionais e de suas hibridizações. As funções da linguagem verbal e ilustrativa. Estudos sobre o ato de comunicação verbal e não-verbal e as funções da linguagem visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística textual*: introdução. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PLATÃO; FIORIN. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. São Paulo: C/Arte,1998.

BOSI, Alfredo. *O olhar* (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PIERCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo, Perspectiva, 1977.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*: uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Roaura Eichemberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAIS, Alessandra Fonseca. *Nos caracóis do livro infantil*: entre a linguagem verbal e ilustrativa. Belo Horizonte: Ed. UEMG, 2007.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem*: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL

EMENTA

Conceitos de letramento na sociedade contemporânea. Novas práticas de leitura e escrita: o letramento digital na cibercultura. A escrita na cibercultura. Os gêneros digitais e o ensino da leitura e da escrita: redefinindo a prática do professor no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital*: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PRÁTICA DE REVISÃO DE TEXTOS

EMENTA

O funcionamento dos textos e da gramática nos textos. Prática da atividade de revisão em textos produzidos pelos alunos e em textos de gêneros diversos em circulação nas mídias impressa e digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática*: teoria e prática. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Atual, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 18 ed. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2000. p. 7-163.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREA, C. F. B.; RIBEIRO A. E. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. Veredas on line Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 64-74, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2010/08/ARTIGO-5.pd>. Acesso em: 23 jul 2014.

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, J. B. *Gramática do texto, texto da gramática*. São Paulo: Saraiva, 2001.

FOLHA on line. *Novo manual da redação*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm.>. Acesso em: 23 jul.2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MOURÃO, E. *A hipercorreção na escrita formal*: dilemas do revisor de textos Scripta, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 163-178. 1. sem. 2010, Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4358.> Acesso em: 23 jul. 2014.

EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: Comunicação e educação: interfaces históricas e culturais. Mídias na educação: conceituações e contextos. Educomunicação e redes educomunicativas. Fundamentos e práticas. Tecnologias de informação e comunicação e práticas educomunicativas. Educomunicação como campo de intervenção social.

Básica:

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, set./dez. 2009, p. 1081-1102. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14/nov./2011.

FREIRE, Paulo. À Sombra desta Mangueira. São Paulo: Olho d´agua, 2001.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MEC. Mídias na Educação. Disponível em <portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=681&id=12333&option=com_content&view=article>. Acesso em: 03/nov./2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2010.

- Complementar:

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal e não-formal. Institut International des Droits de L'Enfant (IDE), Sion, Suisse, octobre 2005. Disponível em: <www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Educacao_formal_nao_formal_2005.pdf>. Acesso em: 03/nov./2011.

_____. O pensamento pedagógico brasileiro. In.: História das ideias pedagógicas. 8ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 230-298.

GUIMARÃES, Sheila Denize. A formação do professor e a educação para as mídias. Colabor@ – Revista Digital da CVA-Ricesu, vol. 2, nº 7, maio de 2004. Disponível em

<midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/pratica-e-formacao-de-professoresna.html>. Acesso em: 8/ set./2011.

MORAN, José Manuel; SILVA, Maria da Graça Moreira da; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; e PRADO, Maria Elisabette B. Brito. Convergência de Mídias na Educação. Mídias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

___. Gestão de Mídias na Educação. Mídias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

___. Integração de Mídias na Educação. Mídias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos; PESCE, Lucila (orgs). Educação e cultura midiática. vol 1 e 2. Salvador: EDUNEB, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, setembro/dezembro de 2000, p. 12 - 24.

OPTATIVAS – LÍNGUA INGLESA

CULTURA E CIVILIZAÇÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA

Estudo panorâmico das culturas dos povos de língua inglesa, enfocando aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos, sociais, culturais, considerando as manifestações artísticas e comportamentais em consonância com o comportamento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUNDEN, Robert Morse. *Uma breve história da cultura americana* [A brief history of American culture]. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.

ENCYCLOPEDIA Smithsonian: History and Culture. From A to Z (American Indian History and Culture; African American History and Culture; Asian Pacific American History and Culture). Disponível em: <http://www.si.edu/Encyclopedia_SI/default.htm> . Acesso em: 18 ago. 2015.

KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Library of Congress. Disponível em http://www.loc.gov/index.html

Morgan, Kenneth O. (Ed.) The Oxford illustrated history of Britain. Oxford: Oxford University Press, 1997. SEN, Amartya. The argumentative Indian: writings on Indian history, culture, and identity. New York : Straus and giroux, 2005.

SMITH, Kate Darian. *A Descoberta da Austrália*. Trad. Teresa Bernardes. Lisboa: Estampa. 1996.

The Shorter Oxford English Dictionary : On Historical Principles. 3. ed. Oxford : Claredon Press, 1959.

BBC History Timeline. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/history/

British History on-line. Disponível em: http://www.british-history.ac.uk/

OFICINA DE CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

EMENTA

Aprimoramento do estudo sistemático da fonética e fonologia da Língua Inglesa. Desenvolvimento da competência e produção oral em nível avançado e verificação da aplicabilidade do conhecimento adquirido no ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. Prática de gêneros orais em língua inglesa em contextos interacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, A. *Ship or Sheep?:* an intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2008.

BAKER, A.; GOLDSTEIN, S. *Pronunciation pairs*: an introductory course for students of English. Cambridge /New York, 1997.

BRINTON, D.; GOODWIN, J.; CELCE-MURCIA, M. *Teaching pronunciation.* Cambridge: CUP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILBERT, J.B. *Clear speech:* pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge: CUP, 1999.

HAGEN, S.; GROGAN, P. *Sound advantage*: a pronunciation book. New Jersey: Prentice-Hall, 1992.

HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: CUP, 2005.

PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Inglesa a partir da produção de textos argumentativos, destacando as peculiaridades de cada um dos gêneros textuais (principalmente acadêmicos) e revisando as principais estruturas e funções da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, V. *Successful writing*: proficiency. Newbury: Express Publishing, 2002.

MCCARTHY, M.; O´DELL, F.; SHAW, E. *Vocabulary in use*: upper intermediate: reference and practice for students of North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SHOEMAKER, C. *Write ideas*: a beginning writing text. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WITHROW, J. *Effective writing*: writing skills for intermediate students of American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

EMENTA

Proposição de projetos educacionais que articulem a experiência acadêmica em Língua Inglesa, as manifestações literárias e culturais, inseridas em um ambiente de aprendizagem de língua (tendo em vista a educação básica), ao lado de uma observação prática pedagógica, tendo em vista a formação de um profissional que relacione a área de Letras com outras áreas e linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COSTA, D. N. M. Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau. São Paulo: EPU, EDUC, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.>. Acesso em: 18 ago. 2015.

WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication. Oxford: Oxford University Press. 1984.

TÓPICOS EM FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS

EMENTA

Aprimoramento dos conceitos básicos da fonologia da língua inglesa: acentuação, ritmo e entonação; treinamento no uso dos símbolos fonêmicos do inglês; apresentação de estratégias de estudo para aprimoramento da pronúncia do aluno; sensibilização para as variantes fonológicas da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASCHERPE, Mário. *Análise comparativa dos sistemas fonológicos do inglês e do português*: classificação dos erros prováveis com sugestões para uma aplicação pedagógica. São Paulo, 1970.

AMERICAN accent training. Disponível em: <http://www.dl.is.vnu.edu.vn/dspace/bitstream/123456789/704/1/American%20Accent%20Training.pdf >. Acesso em: 18 ago. 2015.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs; YEHIA, Hani Camille. *Sonoridade em artes, saúde e tecnologia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2009.

9. METODOLOGIA DO CURSO

9.1. Processo Ensino-Aprendizagem

Considerando os fundamentos do Curso de Letras, assim como as Diretrizes Curriculares para a formação de professores, o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido através de projetos pedagógicos, de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Nesse contexto, a avaliação deve possibilitar a verificação do alcance dos objetivos do Curso, através do trabalho realizado pelas disciplinas, como também oferecer subsídios para as intervenções pedagógicas que favoreçam reorganização, avanços e/ou mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento.

Três aspectos avaliativos estão presentes nos projetos interdisciplinares e em todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas, como uma forma de diálogo entre professores e alunos. Pretende-se que a avaliação cumpra um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que os cursistas já possuem a respeito de um tema ou conteúdo.

Tem, também, um caráter processual, permitindo o acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento dos alunos e o planejamento de intervenções que possam ajudá-los a progredir, reconhecer lacunas e definir novos rumos.

Finalmente, tem caráter formativo, orientando para a adequação das formas de ensino utilizadas em sala de aula e nas demais atividades acadêmico-científico-culturais propostas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno na reconstrução do conhecimento.

Ao aluno é assegurada a possibilidade de reelaboração dos trabalhos realizados no semestre, com a devida orientação dos professores. No último período do curso, a aprovação do aluno estará também condicionada à apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deverá obter o mínimo de 60% de aproveitamento em cada disciplina e 75% de frequência.

Avaliação do Projeto do Curso: em relação ao projeto pedagógico de um curso, parte-se do princípio que sua proposição é uma aposta em determinado percurso da formação e à construção de um perfil profissional que atenda tanto às demandas sócio-históricas contemporâneas quanto aos parâmetros estabelecidos pela instituição educacional que o abriga, obviamente em consonância com as orientações oriundas da política nacional de educação. A avaliação de projeto pedagógico do curso deve ser contínua – ao longo de todo o processo formativo –, coletiva – com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto – e sistemática – organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Desta forma, a Coordenação do Curso de Letras desenvolve, a cada semestre, os seguintes processos de autoavaliação:

Reuniões Semestrais com os estudantes de cada turma: realizam-se duas reuniões semestrais, onde os estudantes de cada período relatam como estão as relações pessoais, entre alunos/professores/instituição. Isto fornece subsídios ao Colegiado para avaliar a implantação do projeto pedagógico, visando adequação de ementas, carga horária, acompanhamento de atividades de estágios. Nestas reuniões também são trazidas dúvidas, reclamações e elogios referentes ao curso e disciplinas do período, cujas soluções são providenciadas conforme a hierarquia das demandas expostas.

Semana de Avaliação e Planejamento: esta atividade ocorre no Colegiado de curso. São feitas reuniões com todo o corpo docente com a finalidade de informar aos professores sobre as atividades do curso. Além dessa reunião coletiva, na Semana de Planejamento também ocorrem reuniões com os professores, por período, com a finalidade discutir e avaliar as atividades realizadas no semestre e também planejar o semestre vindouro.

Reuniões do Colegiado do Curso: os membros do Colegiado do curso reúnem-se periodicamente para discutir assuntos inerentes ao curso: projeto pedagógico, eventos científicos, visitas técnicas e outras atividades práticas em campo, corpo docente e técnico, etc. A reunião conta com a presença do representante discente que traz as demandas recolhidas por meio dos representantes de turma.

Aprovação de Planos de Ensino: o colegiado do curso avalia os planos de ensino de cada disciplina, observando as possibilidades de trabalhos interdisciplinares e planejamento dos mesmos.

Avaliação Docente: Em cada período letivo ocorre uma avaliação do corpo docente, buscando detectar possíveis deficiências. A avaliação é realizada por meio de questionário respondido anonimamente pelos alunos. Após a aplicação do questionário os dados são tabulados e analisados estatisticamente para traçar qual a heterogeneidade das respostas. Todos os dados são disponibilizados para os professores envolvidos e para a comunidade discente, caso seja solicitado. Esta avaliação do curso possui caráter diagnóstico, possibilitando o planejamento de intervenções que possam favorecer o crescimento, identificar lacunas e definir novos rumos para o Curso de Licenciatura em Letras.

9.2. Articulação entre teoria e prática

Conforme proposto nas DCN para formação de professores da educação básica Parecer CNE/CP No 09/2001 e reafirmado na Resolução do CNE n. 02/2015), em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (, a prática se encontra, na matriz curricular, como parte inerente das diversas disciplinas, presente desde o início do curso e a permear toda a formação do professor. Desta forma, nota-se a dimensão prática voltada para a formação de professores - prática pedagógica - no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Além disso, também a dimensão metodológica e prática relativa às atividades específicas do profissional encontra-se no interior das diversas disciplinas do curso.

Os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como descrito a seguir:

a) No interior das áreas ou disciplinas. As disciplinas que constituem o currículo têm sua dimensão prática. Essa dimensão prática deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.
b) Em tempo e espaço curricular específico que deve enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação

direta: a prática contextualizada pode "vir" até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de situações simuladas e estudo de casos.

c) Nos estágios supervisionados a serem desenvolvidos nas escolas de educação básica ao longo da segunda metade do curso.

d) Nas atividades complementares, que podem atender ao perfil individual, desejado por cada estudante, conforme a área de atuação que o mesmo deseja atuar ou experimentar.

9.3. Interdisciplinaridade

Uma integração crescente entre professores e alunos é necessária e a interdisciplinaridade é um pressuposto fundamental da organização e operacionalização do Curso. Considera a interdisciplinaridade como uma ferramenta que propicia a uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por interesses comuns. O Curso entende a interdisciplinaridade não como simples associação das disciplinas em torno de temas supostamente comuns, mas sim buscando unidade em termos de prática docente. Tal prática deve estar centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes enquanto futuros professores, sem descaracterização das disciplinas, ou perda da autonomia por parte dos professores.

Desta forma, não se trata de uma prática que dilua as disciplinas, mas que supere a fragmentação do conhecimento. Neste sentido, o curso enquanto ciência interdisciplinar desenvolve diversos trabalhos em equipes multidisciplinares para que se construa o conhecimento de modo integrado e coeso.

Além disso, a interdisciplinaridade também pode e é praticada individualmente, ou seja, cada professor pode ensinar sua disciplina numa perspectiva interdisciplinar, sem deixar de lado a ação conjunta dos professores que cria a possibilidade do "encontro", da "partilha", da cooperação e do diálogo, essenciais para o mundo atual.

Concretamente, além da postura individual e da busca de conexões por parte de cada um dos professores em suas respectivas disciplinas, o curso desenvolve diferentes atividades interdisciplinares, já mencionadas em tópicos anteriores, como descrito abaixo:

Atividades de campo: professores de diversas disciplinas têm se associado para cursos práticos que envolvem conhecimentos que demandam conceitos e métodos de diferentes disciplinas do curso para sua compreensão. As atividades que acontecem em espaços além da Universidade envolvem professores de disciplinas diversas, estudantes de turmas distintas permitindo a troca e complementaridade de conhecimentos. Visitas a espaços culturais, são exemplos destas atividades. Durante estes trabalhos os alunos são estimulados à observação, discussão, experimentação e avaliação individual e coletiva.

Trabalhos interdisciplinares e feira de trabalhos interdisciplinares: os alunos são desafiados com propostas de atividades que demandam conceitos e métodos de diferentes disciplinas e proporcionam o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes enquanto futuros professores. Tais atividades objetivam que os estudantes e professores compreendam a importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. São propostas, preferencialmente, questões ou situações cotidianas, para que os estudantes sintam-se motivados e exercitem habilidades inerentes à profissão professor.

9.4. Tecnologias de Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessa ferramenta a comunicação flui sem que aja barreira. Segundo Levy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática.

Como pode-se observar o avanço tecnológico se colocou presente em todos os campos da vida social, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, e como na educação não poderia ser diferente, invadiu também as salas de aulas com os alunos, possibilitando que condicionassem o pensar, o agir, o sentir e até mesmo o raciocínio com relação as pessoas.

Esse crescente acesso de pessoas à rede mundial de computadores e o surgimento de vários gêneros digitais tem possibilitado a criação de uma maneira diferente de lidar até mesmo com a escrita e suas normas gráficas. Visto que as novas gerações tem pleno acesso á internet não só em casa ou na escola, mas também devido às Lans houses (rede locais onde há vários computadores conectados) que permitem a interação de dezenas de pessoas pelo baixo custo

do serviço e uso dos equipamentos. Tal fato possibilita que todas as classes possam ter acesso a este meio de informação e comunicação.

A internet veio inaugurar uma forma de comunicação e de uso da linguagem através do surgimento dos gêneros digitais, nome dado às novas modalidades de gêneros discursivos surgidos com o advento da internet, os quais possibilitam a comunicação entre duas ou mais pessoas mediadas pelo computador. As línguas estão em constante transformação e, principalmente pelo fato de o homem estar exposto a inúmeros meios eletrônicos, é que seu modo de viver vem sofrendo diversas transformações, entre elas citamos o uso do internetês, que é uma nova modalidade de expressão e linguagem que faz uso de abreviaturas, estrangeirismos, neologismos, siglas, desenhos, ícones, gírias, símbolos, tudo com o objetivo de transmitir as emoções de quem fala. Deparamos-nos com uma nova forma de comunicação: a rede ou internet, que associou o desenvolvimento e o conhecimento tecnológico ás diferentes linguagens.

Diante dessa realidade, surgem os desafios para os cursos de formação de professores, em especial o curso de Letras, na tentativa de responder como a tecnologia poderá contribuir para que os alunos tornem se usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos ou até mesmos depositórios de dados, que não fazem sentido algum.

É importante destacar que inserir as mídias no âmbito educacional, não significa apenas ensinar ao aprendiz a ligar e desligar um *data show*, ou um computador, ou mesmo utilizar o *Power Point* para a construção de *slides* para apresentações, significa mostrar aos discentes as múltiplas utilidades que os aparatos tecnológicos podem ser utilizados em sala de aula a favor da construção do saber de maneira mais significativa e dinâmica. Enquanto muito se discute, por exemplo, acerca do uso do celular em sala de aula como um instrumento que atrapalha as aulas, por que não se pensar em como reverter isso para a edificação do conhecimento. É a partir desta perspectiva, que as tecnologias de informação e comunicação serão inseridas no curso, ou seja, como um espaço que contribua para ampliar as práticas pedagógicas, a fim de capacitar o futuro professor sobre como inserir atividades que envolvam tecnologia no cotidiano da sala de aula.

Assim sendo, o uso das mídias no âmbito escolar tende a favorecer que haja uma maior atenção dos sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, posto que a partir da utilização de instrumentos inovadores, há um fomento às novas formas de diálogos, sobretudo, de maneira mais eloquente com aprendizes inseridos em um contínuo e presente contexto de transformações sócio-político-culturais.

Espera-se que as TIC's facilitem as maneiras de ensinar e aprender, uma vez que havendo recursos dinâmicos, atraentes, atualizados, haverá a possibilidade de ingresso das pessoas em um mundo mais crítico e participativo no que concerne ao conhecimento institucional, acadêmico. Para tanto, as novas tecnologias se transformam em um poderoso aliado no processo de construção do conhecimento, pois pode possibilitar uma pesquisa mais acessível, testar conhecimentos e descobrir novos conceitos e situações.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO DISCENTE

10.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Considerando os fundamentos do Curso de Licenciatura em Letras, assim como as Diretrizes Curriculares do MEC para a formação de docentes, o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido por meio de Projetos Pedagógicos, de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Nesse contexto, a avaliação procura possibilitar a verificação do alcance dos objetivos do Curso, por meio do trabalho realizado pelas disciplinas, como também oferecer subsídios para as intervenções pedagógicas que favoreçam a reorganização, os avanços e/ou as mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento.

Três aspectos avaliativos estão presentes nos projetos interdisciplinares e em todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas como uma forma de diálogo entre professores e alunos. O primeiro atribui à avaliação um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que os estudantes já possuem a respeito de um tema ou conteúdo. O segundo caracteriza essa atividade como um caráter processual que permite o acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento dos alunos e o planejamento de intervenções que os ajudem a progredir, reconhecer lacunas e definir novos rumos. Finalmente, possui caráter formativo, orientando para a adequação das formas de ensino utilizadas em sala de aula e nas

demais atividades propostas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno na reconstrução do conhecimento.

A verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos em cada disciplina, divididos em três etapas com valor de 30 (trinta), 35 (trinta e cinco) e 35 (trinta e cinco) pontos a primeira, segunda e terceira etapas, respectivamente.

Para ser aprovado em todos os períodos do curso, o aluno deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento em cada disciplina e o mínimo de 75% de frequência nas aulas e demais atividades programadas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incluindo atividades interdisciplinares, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento é avaliado pelo professor, de modo contínuo, por meio de instrumentos diversos, realizados individual e/ou coletivamente pelos estudantes.

Para aqueles alunos que não alcançarem o rendimento mínimo de 60% em cada bimestre, será fornecido material complementar ou indicação de leitura para estudo extraclasse, com a devida orientação e acompanhamento dos professores. Estas atividades têm como objetivo possibilitar o desenvolvimento e o progresso do estudante, além de propiciar uma recuperação de conteúdo.

Ao final do semestre letivo, se o aluno não tiver obtido 60% dos pontos, terá direito a um exame especial de recuperação. Esta avaliação valerá 100 pontos. Ao final, a nota obtida pelo aluno na avaliação de recuperação será somada à nota obtida no semestre e dividida por dois. Será considerado aprovado o aluno que após o cálculo da média das notas tiver o aproveitamento mínimo de 60%.

A avaliação no estágio supervisionado em docência se dá de forma particular, uma vez que o estagiário deverá cumprir integralmente as horas de atividades. Além do cumprimento integral das horas de atividades, para ser aprovado, o aluno deverá atingir os objetivos pré-estabelecidos para as atividades propostas ao longo do estágio. O aluno que não atingir tais

objetivos deverá refazer as atividades e caso isso não ocorra dentro do semestre corrente o aluno será reprovado.

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (PROAPE)

O atendimento pedagógico ocorre durante as aulas presenciais, pelos próprios professores por meio da orientação da aprendizagem, observação do envolvimento do aluno nas aulas, acompanhamento das discussões nos grupos de trabalho e debates. Essas ações, mais o *feedback* dos trabalhos escritos e das avaliações, mostram um trabalho centrado no sujeito que aprende e que, além de uma compreensão crítica da sociedade e do mundo globalizado, requer o conhecimento das várias formas de conhecer, de ensinar, de aprender e de se relacionar com o conhecimento.

Além disso, os professores devem iniciar, conduzir e finalizar cada atividade, impedindo dispersão e/ou discussões desnecessárias ou alheias ao tema proposto, promovendo a comunicação bidirecional, formulando perguntas, respeitando o estilo cognitivo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, dando informações de retorno, realizando as devidas costuras textuais, avaliando a participação dos alunos durante o processo. Compete ainda aos mesmos supervisionar, assessorar e corrigir os trabalhos e informar aos alunos os resultados dos mesmos; elaborar e desenvolver propostas de trabalho com alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

Embora o atendimento pedagógico esteja centrado no professor, ele não representa uma figura centralizadora, mas sim de mediador dos debates, propondo desafios, incentivando a participação dos alunos, privilegiando uma comunicação em espiral que se amplia a medida que os desafios apresentados possibilitam mais interação e, consequentemente, mais efetivação da construção do conhecimento.

Os alunos que necessitam de acompanhamento especial, para além da assistência do professor e da coordenação de curso, são encaminhados para o PROAPE (Programa de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao Estudante), que através de programa específico, faz o encaminhamento para atendimento psicopedagógico ou para atividades de nivelamento, de acordo com a necessidade do aluno.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente e um representante discente. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.
O coordenador estabelece a pauta das reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras é responsável pelo processo de concepção, consolidação e acompanhamento do curso, sendo responsável por propor ações para o desenvolvimento e manutenção do curso e seu projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante_NDE é órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização

do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições: I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas. Art. 3º – O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu Presidente. Parágrafo único. Os membros do NDE devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo. Art. 4º - A composição do NDE observará os seguintes critérios: I – pelo menos, 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; II – pelo menos, 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

14. COORDENADOR DO CURSO

O coordenador de curso tem a competência de administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Dentre suas atividades está o assessoramento pedagógico ao professor, orientação didática pedagógica ao discente, organização de políticas educacionais para o curso, elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, realizar o intercambio entre as decisões superiores e membros docentes e discentes sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, assim com o Conselho do curso.

15. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

15.1. Infraestrutura física

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória

- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva
- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro

- COPAA
- NAE

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

15.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.

- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.

- Efetivação da rematrícula *on-line*.
- Impressão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

15.3. Biblioteca

A Biblioteca "Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert" tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging)*como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

CURSO	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
LETRAS	109	538	146	662	255	1.200

BIBLIOTECA *on-line:*

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

15.4. Redes de Informação

15.4.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

15.4.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

16. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais
http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144> Acesso em: maio, 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. *In*: ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002, p. 55-70.

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2013. Editora Moderna. Disponível em: http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17. Acesso em: 10 jun. 2015.

DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente:* professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. *Ande*, ano 12, n. 19, 1993, p. 31-37.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores*: unidade teoria e prática?. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 76.